



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS MINISTRO REIS VELOSO
PARNAÍBA - PIAUÍ

PROJETO POLITICO PEDAGOGICO
CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

TERESINA – PIAUÍ
AGOSTO

PROJETO PEDAGOGICO CURRICULAR

CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

Projeto Acadêmico Curricular do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, apresentado ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPI para regulamentar e autorizar a execução no Campus Ministro Reis Veloso de Parnaíba-PI.

TERESINA/AGOSTO/2006

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REITOR

- LUIZ DE SOUSA SANTOS JÚNIOR

VICE-REITOR

- ANTONIO SILVA DO NASCIMENTO

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

- Francisco Newton Freitas

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

- Maria Acelina Martins de Carvalho

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

- Antônio Aderson dos Reis Filho

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

- Ordônio Moita Filho

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

- Edilberto Duarte Lopes

PRÓ-REITOR PARA ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

- Fernando Aécio de Amorim Carvalho

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR BACHARELADO EM FISIOTERAPIA – PARNAÍBA - PIAUÍ

- ZULMIRA LÚCIA OLIVEIRA MONTE – COORDENADORA
- FRANCINETE PAULA SILVA DANTAS AVELINO – MEMBRO
- MARIA DO SOCORRO LEAL LOPES - MEMBRO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO

Graduação em Fisioterapia

MODALIDADE

Bacharelado

DURAÇÃO DO CURSO

Ideal: 4,5 anos

Média: 5,0 anos

Máxima: 6,5 créditos

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

A carga horária total do curso é de **4590** horas

Teórico e Teórico-práticas: **3780** horas aula

Estágio Curricular: **600** horas aula

Equivalente a **266** créditos

Constará de:

Ciclo Profissionalizante Optativo: **90** horas

Atividades Complementares: **120** horas

TÍTULO ADMINISTRATIVO

Fisioterapeuta

SUMÁRIO

	Página
1. APRESENTAÇÃO	04
2. OBJETIVO	05
3. NÚCLEO CONTEXTUAL	05
3.1 Histórico da Fisioterapia	05
3.2 Concepção do Curso de Fisioterapia	06
3.3 Contexto Regional e Local	06
3.3.1 Características Gerais do Estado	06
3.3.2 Características Gerais da Cidade de Parnaíba	07
3.3.3 Contexto Geral do Setor de Educação	08
4. NÚCLEO CONCEITUAL	10
4.1 Marco Conceitual	10
4.2 Pressupostos	10
4.2.1 Cuidado Fisioterapêutico	10
4.2.2 Fisioterapia	11
5. PERFIL DO FORMANDO EGRESSO/PROFISSIONAL	11
5.1 Princípios	11
5.2 Competências e Habilidades Gerais	12
5.2. Competências e Habilidades específicas	13
6. EIXO CURRICULAR	14
7. MATRIZ CURRICULAR	15
7.1 Conceituações	15
7.2 ELEMENTOS INTEGRADORES DO CURRÍCULO	17
7.2.1 Estágio Curricular	17
7.2.2 Atividades Complementares	21
7.3 Matriz Curricular - Disciplinas Obrigatórias	21
7.4 Matriz curricular – Ementário das Disciplinas/Bibliografia	24
8. METODOLOGIA	46
9. AVALIAÇÃO	47
9.1 Avaliação do Currículo	47
9.2 avaliação da Aprendizagem	47
9.3 Avaliação e Acompanhamento do desempenho Institucional	48
9.4 Avaliação do trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	49
10. ACOMPANHAMENTO DA VIDA ACADÊMICA	49
10.1 Coordenação e Colegiado Do Curso de Fisioterapia	49
10.2 Centro Acadêmico do Curso de Fisioterapia (CAFISIO)	51
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65

1. APRESENTAÇÃO

A Fisioterapia é uma profissão da área de saúde que presta serviço a pessoas e populações com o intuito de desenvolver, manter e restaurar o movimento e a capacidade funcional, durante o ciclo da vida – infância, idade adulta e velhice. A Fisioterapia inclui a prestação de serviços em circunstâncias nas quais o movimento e a função estão ameaçados pelo processo de envelhecimento, por lesão ou doença. A possibilidade de realizar movimentos completos e funcionais encontra-se no âmago do significado do ser saudável. A Fisioterapia visa identificar e maximizar o potencial para os movimentos, no contexto da promoção, prevenção, cura e da reabilitação. A Fisioterapia envolve a interação entre os fisioterapeutas, os doentes ou clientes, suas famílias e cuidadores, num processo que implica numa avaliação do potencial para o movimento e no estabelecimento de objetivos e metas terapêuticas, para as quais o fisioterapeuta usa conhecimentos e habilidades que lhes são próprias e únicas.

A Fisioterapia é parte essencial do sistema de atenção à saúde, a qual é entendida como um direito de todos e um dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Artigo 196 da Constituição Federal de 1988). Entende-se que a capacidade para o movimento é um elemento essencial da saúde e do bem estar das pessoas e que, portanto, elas têm o direito universal de acesso aos serviços de fisioterapia que se ocupam desse aspecto da saúde humana.

O Fisioterapeuta é o profissional cujas ações deve entender o Homem como um ser biopsicossocial e estar presente como integrante de equipe interdisciplinar sendo um agente transformador da realidade e o paciente como agente ativo nas ações de saúde. Em seu campo de atuação utiliza técnicas e métodos especializados tanto na fase preventiva e curativa como na fase de reabilitação ou integração, onde o fisioterapeuta é indispensável para os pacientes. A visão diferenciada que um fisioterapeuta tem do corpo humano e de suas necessidades e potencialidade para o movimento, é fundamental para a determinação de um diagnóstico fisioterápico e de estratégias de intervenção, as quais devem estar em consonância com os locais onde se pratica a Fisioterapia. Estes espaços variam conforme a Fisioterapia seja praticada numa perspectiva de promoção, prevenção, tratamento ou reabilitação em saúde.

O Fisioterapeuta é um profissional de saúde que atua na esfera clínica, recebendo pacientes por demanda espontânea ou encaminhados por outros profissionais de saúde. Lesões por esforços repetitivos (LER), asma, enfisema, lombalgia, doenças vasculares centrais e periféricas, hipertensão arterial, infarto, diabetes, fraturas, paralisias, distúrbios posturais, dores das mais diversas causas são apenas alguns exemplos de doenças que na atualidade têm suas resoluções com a intervenção do fisioterapeuta de maneira indispensável.

A matriz de disciplinas proposta para o Curso de Fisioterapia traduz os mais recentes avanços da prática fisioterapêutica como recomenda o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO e as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Fisioterapia do Conselho Nacional de Educação e o IBF - Instituto Brasileiro para o Desenvolvimento Sócio-Científico da Fisioterapia.

O perfil do profissional a ser formado é de um fisioterapeuta apto a superar os desafios diários dos inúmeros distúrbios ou lesões apresentadas pelos pacientes. O fisioterapeuta elabora o diagnóstico cinesiológico funcional apresentado pelo paciente, solicita e/ou realiza exames complementares de imagem, hematológicos ou outros, para de forma crítica, proceder à elaboração do projeto de intervenção fisioterapêutica,

adotando a melhor estratégia para superar os déficits funcionais apresentados por cada paciente. Este profissional administra suas condutas até a alta, ao atingir o máximo resultado terapêutico. Portanto, é um profissional que toma decisões!

O currículo foi instrumentalizado de forma a extrair a melhor inter-relação entre as disciplinas que compõem o curso. Sua proposta pedagógica parte da necessidade de lidar com o ser humano na sua plenitude biopsicossocial e encontrar níveis máximos de aprendizado através de processo onde as disciplinas sejam estudadas de acordo a complexidade de cada uma, mas ao mesmo tempo agrupadas segundo suas características complementares. A carga horária total é de 4.335 horas, das quais 600 horas são especificamente utilizadas para a prática de estágios clínicos supervisionados por docentes.

As atividades de pesquisa são desenvolvidas ao longo do curso. Baseado no princípio de que a pesquisa deve suprir as necessidades básicas da formação acadêmica, o curso foi concebido para funcionar como suporte para a prática profissional e para permitir que o futuro fisioterapeuta possa exercer sua profissão com superior qualidade e competência.

O projeto político-pedagógico é de suma importância para sustentar a formação profissional. Ao reconhecer que toda ação educativa é uma ação política, compreende-se que a ela cabe a preparação e a capacitação política do profissional cidadão. A construção deste Projeto Político-Pedagógico está fundada nos princípios da equidade, da integralidade, da gestão democrática, da formação respeitando a liberdade e valorizando os atores sociais desse processo. Portanto, toda a ação de formação, toda prática educativa deve ter explícito suas diretrizes, sua filosofia e o perfil do profissional que se deseja (REIBNITZ; PRADO, 2001).

2. OBJETIVO

Formar profissionais de Fisioterapia generalistas, críticos, reflexivos, investigativos e responsáveis com o social, educacional, econômico e político de Parnaíba, do Piauí, do Nordeste e do Brasil, com comportamento ético no processo saúde /doença.

3. NÚCLEO CONTEXTUAL

3.1. Histórico da Fisioterapia

A Prática de Fisioterapia no Brasil iniciou-se no começo do século vinte, em 1919, quando foi fundado o Departamento de Eletricidade Médica pelo Professor Raphael de Barros da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

O primeiro Curso de Fisioterapia no Brasil, com a duração de um ano, foi planejado pelo médico Dr. Waldo Rolim de Moraes em 1951, patrocinado pelo centro de estudos Raphael de Barros cujo objetivo era formar técnicos em Fisioterapia. Em 1958 a Lei 5.029 criou anexo à Cadeira de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, o Instituto Nacional de Reabilitação (INR). Este era um projeto da Organização Mundial da Saúde, Organização Panamericana de Saúde e World Confederation for Physical Therapy. Foi neste Instituto que se iniciou o primeiro Curso de Fisioterapia com padrão internacional mínimo e duração de dois anos. O parecer 388/63 reconheceu os Cursos de Fisioterapia e definiu que os

mesmos deveriam ter três anos de duração, estabelecendo um Currículo Mínimo para os mesmos. O decreto Lei 938 de 13 de outubro de 1969 rege que os fisioterapeutas diplomados por escolas e cursos reconhecidos são profissionais de nível superior. A lei 6.316 de 17 de dezembro de 1975 cria os Conselhos Regionais e Federais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e cinco anos mais tarde é criado o Sindicato dos Fisioterapeutas e terapeutas Ocupacionais.

Outra conquista importante foi a fixação de um currículo mínimo para os Cursos de Fisioterapia, em 28 de fevereiro de 1983 através da Lei 5.340, e o estabelecimento das novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Fisioterapia, com ampla discussão por parte dos profissionais e docentes, pelo MEC e CNE, em 2001.

3.2. Concepção do Curso de Fisioterapia

A Fisioterapia tem hoje um papel marcante no aspecto social, pois atua em todos os níveis de atenção à saúde: promoção, prevenção, curativa e reabilitação.

A ênfase do Curso de Fisioterapia da UFPI é fundamentada no que Paulo Freire (1996) chamou de as bases que formam o tripé em que se sustenta a educação, que é o do **saber**, que trata do conhecimento epistemológico, o **saber fazer**, enfatizando a ação da prática, promovendo uma estreita relação entre teoria e prática e incentivando o processo de pesquisa e o **saber ser** que vai orientar para um posicionamento político e profissional enfatizando a ética e a formação da consciência crítica e reflexiva, uma consciência voltada para os direitos e deveres inerentes à cidadania.

Considerando o sistema educacional que se baseia na Lei de diretrizes e Bases da Educação e nas Diretrizes Curriculares do Curso de Fisioterapia, o curso propõe-se a formar profissionais que cultivem a reflexão crítica sobre a realidade e que usem as bases científicas para construir o seu próprio conhecimento.

O ensino de Fisioterapia na Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Veloso visa dar condições metodológicas e organizacionais para o processo de desenvolvimento de competências na transmissão, assimilação e produção de conhecimentos, desenvolvimento das capacidades intelectuais e mentais, visando uma formação com profundo embasamento nas ciências biológicas, humanas e sociais.

O currículo busca promover uma conscientização profissional ligada ao ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo atividades curriculares que estimulem a atuação em todos os níveis da saúde, desenvolvendo competências e habilidades, atitudes e padrões comportamentais respeitando os princípios éticos/bioéticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade.

3. 3. Contexto Regional e Local

3.3.1 Características Gerais do Estado

O Estado do Piauí está situado na parte oeste do nordeste brasileiro, na bacia sedimentar do meio norte, ocupando o terceiro lugar em extensão, com uma área de 252.358 km², representando 2,95% do total do território nacional. A população, segundo contagem oficial do IBGE/1996, é de 2.673.176 habitantes e corresponde a aproximadamente 6% da população do Nordeste e a 1,7% da população residente do Brasil. Possui uma densidade demográfica em torno de 10,6 habitantes por quilômetro quadrado, sendo a menor do Nordeste, onde existe uma variação entre 20 e 90 hab/km² (PIAÚÍ/SEPLAN, 1997).

Atualmente, o Estado possui 224 municípios, sendo os mais populosos: Teresina, a capital com 30% da população do Estado, Parnaíba, Picos, Piri-piri e Floriano. Estes cinco municípios juntos respondem por 35,6% da população total do

Piauí.

Um significativo crescimento dos centros urbanos e uma redução da população na zona rural vem ocorrendo no Estado, como no restante do país. O deslocamento de migrantes alcança números apreciáveis, principalmente, para as sedes municipais mais desenvolvidas que oferecem maiores atrativos de emprego. Contudo, as pequenas cidades piauienses, ainda se destacam por apresentarem população predominantemente rural e sedes municipais muito pobres e desprovidas de melhores alternativas ocupacionais.

O Estado apresenta coeficientes que o classificam como um dos mais pobres do país. Somente 4,4% da população economicamente ativa tem rendimentos superiores a dois salários mínimos, enquanto 51,6% recebem mensalmente até um quarto de salário. A principal causa de mortalidade na população geral continua sendo por doenças infecciosas, embora recentemente venha aumentando o número de mortes por cardiopatias e violência (PEDROSA, apud NUNES e BAPTISTA, 2004).

Sua principal atividade econômica é a agropecuária, organizada em pecuária de corte, o sistema gado/algodão e a pecuária leiteira. A lavoura de subsistência está mais concentrada na região sul e a comercial distribui-se por todo o território. As culturas de mandioca, arroz, cana-de-açúcar e caju são as que mais se destacam. O extrativismo vegetal ocupa no conjunto da economia fonte de renda para uma grande parcela das famílias rurais através da produção do óleo extraído da amêndoa do coco babaçu (SESAPI/UFPI/NESP/ ASPP, 1997).

O contexto industrial do Piauí é representado por 93,3% de pequenas e médias empresas que são responsáveis por significativa absorção de mão de obra. As indústrias de grande e médio porte estão localizadas em quase toda sua totalidade no Distrito Industrial de Teresina, capital do Estado, e sua maior força de expressão está na construção civil, nos produtos minerais não metálicos, nas bebidas e têxteis. O comércio também vem assumindo importância na formação da renda interna do Piauí, com as exportações de camarão, lagosta, castanha de caju, bem como produtos semifaturados, como couro bovino, cera de carnaúba e manufaturados, como tecidos de algodão (NUNES e BAPTISTA, 2004).

3. 3. 2. Características Gerais da Cidade de Parnaíba

A cidade de Parnaíba está localizada na região norte do Piauí, possui uma superfície de 555 km² e uma população de 135.671 habitantes, constituindo-se grande parte do seu município em uma planície aluvial formada pelo delta do rio Parnaíba, que abriga exóticas lagoas, dunas e cerca de setenta ilhas e ilhotas formando-se aos nossos olhos uma gostosa explorável maravilha da natureza.

A sede do município encontra-se em região tropical localizada à 13 metros do nível do mar, possui clima temperado com uma temperatura média de 25°C atingindo máxima de 30°C e mínima de 20°C o que é amenizado pela constante brisa vinda do Mar Atlântico. A maior de todas as ilhas do delta é a ilha Grande de Santa Isabel, próxima ao centro da cidade, onde se encontra a praia da Pedra do Sal. Onde as rochas de confrontam com o mar, existem duas "coroas": uma de calmaria utilizada pelos pescadores, e outra de ondas fortes, mais usada para a prática de esporte aquático.

As ruas da cidade são largas e arborizadas e o seu clima é amenizado pela brisa que sopra o ano inteiro. Os casarões coloniais do século XVIII, bem conservados, são monumentos graciosos da época áurea da antiga vila de São João da Parnaíba. O Casarão de maior valor histórico é conhecido como Casa Grande da Parnaíba e pertenceu ao fundador da cidade, Simplício Dias, fica na avenida Presidente Vargas e, segundo os mais antigos, possui uma ligação subterrânea com a Igreja de Nossa

Senhora das Graças.

A catedral de Nossa Senhora das Graças, foi construída em 1770 por Simplício Dias, originalmente em estilo barroco, após reforma feita em 1936 perdeu parte de suas características. Ainda na Praça da Graça está situada a Igreja do Rosário, também do século XVIII, construída para que os escravos fizessem os seus cultos sem adentrarem na Igreja Principal. Outro interessante atrativo é o monumento ao Centenário, um obelisco inaugurado em 1844, na Praça de Santo Antonio em comemoração ao primeiro centenário da cidade.

Porto das Barcas

A origem da Cidade de Parnaíba está diretamente ligada à localidade do Porto das Barcas. Situado às Margens do Rio Igarauçu, braço do Rio Parnaíba, o fica à direita da ponte que liga a cidade à Ilha Grande de Santa Isabel. A Região, inicialmente habitada por Silvícolas, foi desbravada por volta de 1669 por Leonardo de Sá e seus companheiros, que em virtude do “feito” ganharam uma sesmaria de terra nas margens daquele rio. Em 1758 passou a funcionar no local uma charqueada de propriedade do português Domingos Dias da Silva que com seus companheiros iniciou na região atividades agrícolas e comerciais através dos navios de sua propriedade faziam o comércio de importação e exportação com outros estados do Brasil e com países da Europa, notadamente Portugal e Espanha.

O negócio comercial expandiu-se rapidamente e o local das Charqueadas passou a ser denominado "Porto das Barcas", que oferecia melhores condições para o assentamento da nova vila. A localidade do Porto Das Barcas, devido a grande movimentação de embarcações. Em 1761 foi criado o município denominada Vila de São João da Parnaíba posteriormente transferido do lugar Testa Branca, primeira sede, para o Porto das Barcas, que oferecia melhores condições para o assentamento da nova vila.

O Porto das Barcas marco da fundação da cidade, continuou a desempenhar papel preponderante na economia da região, quando então foram construídos imensos armazéns utilizados para estocagem de mercadorias importadas e para exportações, destacando-se as transações comerciais com Portugal, Espanha, Inglaterra e Alemanha. Por volta de 1940, com a queda dos preços da cera de carnaúba e do babaçu no mercado internacional começou a decadência da supremacia do mercado externo, posteriormente o mercado atingido de forma brutal, pelo advento das rodovias. O fato levou a cidade de Parnaíba a posição de isolamento, devido ao enfraquecimento da navegabilidade do rio Parnaíba.

Atualmente, Parnaíba constituiu-se centro coletor de produtos de extrativos vegetais, havendo em sua área modernas indústrias de transformação com crescente atividade comercial e excelente oportunidade de exploração de potenciais latentes, desde o setor primário até a atividade turística por situar-se em região tropical, que abriga um dos três únicos Deltas do mundo em mar aberto, além de oferecer aos visitantes uma natureza exuberante.

A restauração do Porto das Barcas contribuiu para fazer reviver aos bons tempos de sua movimentação. Onde antigamente estava a base da economia da cidade hoje se respira cultura e preservação, ao mesmo tempo em que se pode dispor de excelente área de lazer e destinação turística.

3.3.3. Contexto Geral do Setor Educação

A formação do fisioterapeuta no Brasil deve ser percebida no contexto de uma política mais ampla para o Ensino Superior nas Instituições Federais de ensino, que acontece num complexo processo de mudanças sociais, que situa o conhecimento - informação como centralidade definidora de diferentes esferas da sociedade

contemporânea.

A política, a cultura, a economia, o setor produtivo e toda a dinâmica societária, com seus movimentos e lutas, não se esquivam de tais transformações, não apenas de suas bases técnicas, mas de produção e difusão do conhecimento. Os saberes científicos e tecnológicos são requerimentos sociais permanentes e são, também, definidores de novas desigualdades. Enquanto diferentes potencialidades são antevistas, tanto de oportunidades e novos benefícios como de aprofundamentos da exclusão social, deve-se reconhecer que o impacto deste processo de mudanças atinge de modo desigual os diferentes países e, também, os diferentes sujeitos sociais, com chances desiguais de acesso e usufruto dos bens e serviços.

O papel do Estado vem sendo modificado pela atual fase de expansão do capital e internacionalização da economia, que implica na reestruturação produtiva, em sério comprometimento da governabilidade nacional e em efeitos sociais do Estado Mínimo, entre os quais estão a precarização dos sistemas de proteção social e as novas configurações dos sistemas de saúde e educação.

Os mundos do trabalho e da educação se interpenetram no campo da formação profissional, com diferentes regulações, regulamentações, interesses e práticas e, sobretudo, com suas subjacentes concepções e referenciais teóricos. O conhecimento científico e a tecnologia, como matrizes de desenvolvimento, impõem modelos e parâmetros às políticas públicas, sem que estas tenham superado as antigas formas de exclusão social, somado à perspectiva econômica de dependência do governo central.

A tarefa estratégica da educação em criar condições de competitividade nas relações globalizadas se expressa na universalização do ensino fundamental e na implantação do modelo das competências dirigidas ao trabalho, em especial no ensino profissional superior. Isto acontece sem que, no entanto, a educação tenha o poder de, por si só, apresentar impactos na forma como os trabalhadores serão incorporados ao mundo do trabalho ou na autonomia destes processos formadores, ou seja, sem que apresente rupturas nos seus efeitos seletivos, dependentes da lógica da produtividade e da incessante e obstinada incorporação tecnológica, ou mesmo dos próprios modelos e projetos pedagógicos.

A compreensão sobre o trabalho da Fisioterapia é norteadora das decisões políticas e técnicas envolvendo todos os componentes da formação profissional. Assim, o atual contexto social brasileiro, em que se desenvolve o trabalho da Fisioterapia, envolve: - deslocamento da centralidade do setor industrial para o setor de serviços; - acelerado processo de desenvolvimento, incorporação e obsolescência do conhecimento científico e tecnológico, mesmo considerando as disparidades nas formas como tais mudanças são acessadas e incorporadas nos diferentes serviços de saúde; - a ampliação de abordagens teóricas e metodológicas nos processos de produção do conhecimento e a penetração de diversas linguagens de informação nos processos produtivos, interpenetrando contextos de trabalho e contextos científicos; - novas configurações do mundo do trabalho, com transformações mundiais e locais, gerando desiguais impactos nos modos de produzir e nas relações do trabalhador com o próprio trabalho.

No contexto do trabalho em saúde, a formação profissional assume seu maior compromisso com a implementação das políticas sociais públicas que, num processo histórico de solidificação de seus princípios e efetivação de estratégias, exige capacitação política e técnica para a plena conquista do direito constitucional à saúde. Nesta dimensão, o trabalho de Fisioterapia, como integrante do trabalho coletivo em saúde, deve compartilhar da perspectiva de saúde como qualidade de vida, da participação e do controle social, da integralidade das ações de saúde individual e coletiva.

A Universidade Federal do Piauí, como única instituição federal pública e gratuita no estado, desde 1973 assume seu compromisso com o ensino de Fisioterapia, inicialmente na cidade de Parnaíba e, posteriormente, expandindo para o interior e capital do estado. A princípio no nível de graduação e, posteriormente no nível de pós graduação “*lato sensu*” e “*estricto sensu*”.

Consciente de seu importante papel junto à Fisioterapia brasileira, o Curso de Bacharelato em Fisioterapia se constituíra como referência e liderança sensível à dinâmica e demandas da sociedade e da própria categoria profissional. Para tanto, buscam propor, de forma crítica e engajada, bases consistentes para a formação do profissional fisioterapeuta. Tais bases são focos de permanente reflexão, atualização e inovação, em face de diversidade das problemáticas, debates e alternativas que se desenvolvem nos campos da saúde e da educação.

4. NÚCLEO CONCEITUAL

4. 1. Marco Conceitual

A Fisioterapia é a Ciência da Saúde que tem como finalidade o estudo, a prevenção e o tratamento das disfunções cinesiológicas funcionais, no âmbito clínico, da gestão, da assessoria, da consultoria, do ensino e da pesquisa.

Portanto a proposição de um Projeto Político Pedagógico para a formação do fisioterapeuta, se constitui no entendimento de pressupostos e conceitos básicos, articuladores da concepção explicitada e compartilhada pelos sujeitos do processo formador.

4.2. Pressupostos

A formação do fisioterapeuta generalista é aquela que está atenta às transformações da sociedade e da produção do conhecimento. É dinâmico e hiante para a diversidade, no sentido do desenvolvimento de competências e compromissos com o cuidar, o gerenciar, o educar, o pesquisar e com a sua própria educação ao longo da vida, sustentada no conhecimento epistemológico, na competência técnica e no posicionamento ético, político e profissional.

O processo educativo, na sua organização curricular, está voltado para as competências pessoais, projetos individuais e coletivos e para a superação da fragmentação do saber. Isto implica no deslocamento do foco das atenções dos conteúdos disciplinares, rompendo com a sua segmentação e fracionamento, para os projetos pessoais, onde a participação do educador e do educando é fundamental como elemento questionador e incentivador da construção e da transformação do conhecimento. Desse modo, no processo educativo, conhecimentos, avaliações, experiências, responsabilidades, compromissos e sentimentos inter-relacionam-se, complementam-se, ampliam-se e influem uns nos outros.

A flexibilidade curricular é a estratégia para que o currículo seja um espaço de produção e exercício da liberdade que implica no próprio papel da Universidade e na definição de políticas educacionais. Deste princípio emanam decisões coletivas que superam as rígidas estruturas, sejam de perfis profissionais, e problema que desafia os limites do sujeito do conhecimento, pois o instiga a superar a complexidade histórica de sua própria produção no plano do movimento do real e da razão. Fundamenta-se no caráter articulado do conhecimento, sem negar-lhe a especificidade ou impor-lhe atributos de generalização e redução à unicidade ou a domínios instrumentais.

4.2.1. Cuidado Fisioterapêutico:

O fisioterapeuta elabora o diagnóstico cinesiológico funcional apresentado pelo paciente, solicita e/ou realiza exames complementares de imagem, hematológicos ou outros, para de forma crítica, proceder à elaboração do projeto de intervenção fisioterapêutica, adotando a melhor estratégia para superar os déficits funcionais apresentados por cada paciente. Este profissional administra suas condutas até a alta, ao atingir o máximo resultado terapêutico. É, portanto um processo que envolve ações profissionais de natureza disciplinar e interdisciplinar, que se dá na interação dialógica terapêutica, de forma individual e coletiva. Está fundamentado em conhecimentos empíricos, pessoais, éticos, estéticos, educativos, políticos e científicos, entre outros, com a intenção de promover a saúde e a qualidade de vida.

4.2.2. Fisioterapia:

É uma profissão que congrega ciência e tecnologia na produção de conhecimentos necessários ao cuidado de indivíduos, famílias e grupos sociais. Sua práxis sustenta-se em bases específicas e interdisciplinares para um cuidado comprometido com as transformações sociais em nível individual e coletivo.

5. PERFIL DO FORMANDO EGRESSO/PROFISSIONAL

Fisioterapeuta, profissional da área da saúde, com formação generalista e capacidade crítica, reflexiva e criativa. Habilitado para o trabalho da fisioterapia nas dimensões do diagnosticar, cuidar, gerenciar, educar e pesquisar, com base em princípios éticos, conhecimentos específicos e interdisciplinares. Capaz de conhecer e intervir no processo de viver, adoecer e ser saudável, individual e coletivo, com responsabilidade e compromisso com as transformações sociais, a cidadania e a promoção da saúde.

5. 1. PRINCÍPIOS:

O Processo de Formação do Fisioterapeuta deverá ter como Base Conceitual e Referencial os seguintes Princípios:

- A compreensão do Homem em sua integralidade como Ser de direitos e deveres que devem ser respeitados.
- O entendimento de saúde resultante das condições de vida, alimentação, habitação, educação, renda, emprego, meio ambiente, lazer, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde.
- O reconhecimento de que o processo saúde/doença é determinado pelas relações do homem com a natureza, com os outros homens num determinado momento, numa dada sociedade e relações de produção.
- A compreensão de que os serviços de saúde devam se organizar de forma descentralizada, hierarquizada, obedecendo aos princípios previstos na Carta Magna.
- Que a fisioterapia é uma profissão que possui um corpo de conhecimento próprio a ser utilizado na promoção, proteção e recuperação da saúde e reabilitação do indivíduo, exercida por trabalhadores de formação diferenciada intra e inter profissional.
- O entendimento de que a educação para a transformação concebe o aluno como construtor de seu conhecimento, a partir da reflexão e indagação de sua prática, é uma linha pedagógica que pode permitir ao fisioterapeuta comprometer-se com a solução dos problemas da sociedade que atuará.
- Que o fisioterapeuta é um profissional de saúde com formação generalista, técnico-científica, político-social, ética legal e deontológica que habilita intervir no processo

saúde-doença de forma crítica e competente garantindo a qualidade de assistência em todos os níveis de atenção a saúde.

Ao Concluir o Curso o aluno deverá apresentar os seguintes traços do Perfil/Competência:

- Estar apto a superar os desafios diários dos inúmeros distúrbios ou lesões apresentadas pelos pacientes.
- Elaborar o diagnóstico cinesiológico funcional apresentado pelo paciente, para de forma crítica e reflexiva, proceder à elaboração do projeto de intervenção fisioterapêutica, adotando a melhor estratégia para superar os déficits funcionais apresentados por cada paciente.
- Posicionar-se criticamente frente ao contexto sócio-político-econômico do país, atuando como agente de mudança.
- Reconhecer seu papel de educador atuando como multiplicador de conhecimento, produzindo e transmitindo.
- Reconhecer o significado da prática profissional no contexto social.
- Atuar de modo a evidenciar seu compromisso com:
 1. O conhecimento científico;
 2. A realidade na qual está inserido;
 3. A profissão;
 4. Entidade de classe a que pertence;
 5. Educação permanente.
- Posicionar-se eticamente em defesa dos direitos individuais e coletivos.
- Prestar assistência nos diversos níveis de atenção à saúde.
- Responsabilizar-se pela qualidade da assistência enquanto:
 1. Coordenação técnica e científica da equipe no que diz respeito aos cuidados fisioterápicos;
 2. Articulação do processo do trabalho, internamente, com os demais trabalhadores de saúde e afins;
 3. Administração sistematizada visando alcançar objetivos que levem a efetivação da assistência a indivíduos, grupos e comunidades.

5. 2. Competências e Habilidades Gerais

A formação do fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes **competências e habilidades gerais**:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/ bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas

em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

5.3. Competências e Habilidades Específicas

A Formação do fisioterapeuta tem por objetivo dotar o Profissional dos Conhecimentos Requeridos para o exercício das seguintes Competências e Habilidades Específicas:

- I. Atuar profissionalmente, compreendendo o processo de viver humano em suas dimensões, expressões e fases evolutivas;
- II. Incorporar a ciência, e a tecnologia do cuidar como instrumentos de atuação e desenvolvimento profissional;
- III. Desenvolver permanentemente sua formação ética, política, técnica e científica, conferindo qualidade ao exercício profissional;
- IV. Relacionar-se com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- V. Compreender a política de saúde no contexto das macro políticas;
- VI. Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade do cuidado, entendida como conjunto articulado e contínuo de ações de promoção e de recuperação da saúde e de prevenção de agravos, individuais e coletivas, em todos os níveis de complexidade do sistema e de acordo com as especificidades regionais;
- VII. Atuar nas políticas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, do adulto e do idoso, considerando o gênero;
- VIII. Ser capaz de avaliar, diagnosticar e atuar na solução de problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho de saúde, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- IX. Reconhecer as relações e organização do trabalho e seus impactos na saúde e na qualidade dos cuidados prestados;
- X. Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional e interdisciplinar em saúde;

- XI. Acessar e usar criticamente inovações tecnológicas;
- XII. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, identificando as necessidades individuais e coletivas de saúde, seus condicionantes, determinantes e perfis epidemiológicos;
- XIII. Coordenar o processo de cuidar em fisioterapia, considerando contextos e demandas de saúde e a articulação às ações multiprofissionais;
- XIV. Prestar cuidado de fisioterapia compatível com as diferentes necessidades do indivíduo, família e grupos sociais;
- XV. Gerenciar o processo de trabalho de fisioterapia, fundamentado na Ética e Bioética, em todos os âmbitos de atuação profissional;
- XVI. Planejar, implementar e participar do processo de formação e da qualificação permanente dos trabalhadores de fisioterapia e de saúde;
- XVII. Planejar e implementar ações de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- XVIII. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas ou outras formas de produção de conhecimento, que objetivem a qualificação da prática profissional;
- XIX. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- XX. Participar na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- XXI. Participa da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- XXII. Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- XXIII. Cuidar da própria saúde e buscar seu bem-estar como cidadão e profissional;
- XXIV. Reconhecer o papel social do fisioterapeuta e organizar-se politicamente para a defesa dos interesses da categoria e da sociedade.

6. EIXO CURRICULAR

O Eixo Curricular expressa a trajetória do aluno durante o processo de sua formação profissional, direcionando a ação educativa e coordenando as diversas possibilidades e experiências para o desenvolvimento das competências eleitas, de acordo com o referencial teórico e filosófico assumido.

Deste modo, o Eixo Curricular se constitui a partir da Promoção da Saúde no Processo de Viver Humano - na diversidade e complementaridade dos cenários do trabalho em saúde. Neste eixo, assume-se como perspectivas transversais à educação e saúde, a Ética e Bioética, a Articulação entre Pesquisa, Ensino e Extensão e, o Processo Decisório.

Considerando o regime de créditos, o curso se organiza em 9 (nove) semestres ou blocos, cada um composto por um eixo fundamental e um conjunto de bases complementares e ou bases articuladas.

O Eixo Fundamental caracteriza-se como integrado e é composto por ações educativas voltadas ao desenvolvimento de competências específicas do fisioterapeuta, considerando o Processo de Viver Humano e o Cuidado Profissional de fisioterapia nas diferentes especificidades deste viver humano (indivíduo criança, adolescente, adulto e idoso, família, grupo e comunidade) nos diferentes cenários deste viver em sociedade e nos diferentes cenários do trabalho em saúde e de fisioterapia (no domicílio, na escola, na comunidade, nas unidades básicas de saúde, nos hospitais, entre outros), bem como a exigência da interdisciplinaridade na abordagem deste processo.

As Bases articuladas caracterizam-se como disciplinas isoladas, embora articuladas ao conjunto, que são ofertadas por diferentes departamentos de ensino e representam o aporte necessário, de áreas básicas e tradicionais das ciências da vida, para a fundamentação do eixo fundamental, desenvolvendo-se até a terceira fase do curso.

As Bases complementares representam sustentações a todo o processo educativo e aos enfrentamentos atuais e cotidianos do trabalho profissional e, portanto, dos campos de prática experienciados pelo acadêmico. Caracterizam-se por privilegiar a aprendizagem vivencial e a abordagem interdisciplinar, capazes de desenvolver competências cognitivas e relacionais imprescindíveis ao profissional crítico, reflexivo e criativo.

Na articulação deste eixo e destas bases se organizam as Disciplinas que, uma vez definidas em atividades teóricas, teórico-práticas e de estágio, além de consideradas em relação aos princípios da complexidade, da compatibilidade com cenários de prática e das oportunidades pedagógicas e tecnológicas disponíveis, operacionalizam o processo educativo, lhe conferindo viabilidade e terminalidade.

7. MATRIZ CURRICULAR - DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS POR SEMESTRE

7.1. CONCEITUAÇÕES

Etapas e modalidades da Matriz Curricular, cujas disciplinas se diferenciam e se caracterizam em disciplinas teóricas, teórico-práticas e optativas, estágio curricular e atividades complementares.

a) Disciplinas Teóricas: são aquelas onde as atividades de Ensino-Aprendizagem se desenvolvem eminentemente no contexto sala de aula e pesquisa bibliográfica;

b) Disciplinas Teórico-Práticas: são aquelas cujas atividades de Ensino-Aprendizagem se desenvolvem nos contextos da sala de aula, laboratórios, campos de atuação profissional e comunidade. O ensino destas disciplinas pressupõe a complementaridade teoria X prática.

c) Estágio Supervisionado: são aqueles onde as atividades de Ensino-Aprendizagem se desenvolvem ao final do curso nos dois últimos semestres, em instituições conveniadas, mediante supervisão direta dos fisioterapeutas do campo de atuação e supervisão indireta dos docentes da UFPI/Campus Ministro Reis Veloso;

d) Projetos de Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia/TCC): iniciação à pesquisa em Educação formal e informal. Elaboração do Projeto de Pesquisa e apresentação à banca examinadora, conforme diretrizes elaboradas pela coordenação do curso de Fisioterapia e os professores encarregados das disciplinas de Metodologia da Pesquisa I e TCC I e II.

e) Atividades Complementares: são atividades de natureza extra-curricular, como cursos realizados em áreas afins e que proporcionem o reconhecimento de habilidades e competências e que permitam o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural e até mesmo de iniciação à pesquisa e ao ensino. Estas vão possibilitar principalmente a inter-relação teoria/prática no processo de ensino-aprendizagem e o aprimoramento pessoal.

f) Normatizações para as Disciplinas Teórico-Práticas:

- Será realizado em instituições conveniadas e na comunidade, conforme programação das disciplinas;
- O aluno será acompanhado/orientado por docente no decorrer de cada etapa;
- A atuação do aluno deverá isentar a instituição cedente de qualquer ônus

desnecessário ao bom atendimento da clientela envolvida;

- A operacionalização se dará pelo agrupamento de até no máximo, 08 (oito) alunos por professor, para as disciplinas iniciantes, que exigem maior atenção dos docentes sobre os alunos, a serem determinadas pelo colegiado do curso.
- As outras disciplinas cuja carga teórico - pratico sejam realizados em unidades clinica e/ou cirúrgica a distribuição serão feitas de no Maximo 10 (dez) alunos por docente.
- Nas outras disciplinas onde não haja o envolvimento direto do aluno com pacientes, esta divisão será feita em até quinze alunos por docente.

g) O Laboratório de Fisioterapia (Clínica Escola)

O fisioterapeuta elabora o diagnóstico cinesiológico funcional apresentado pelo paciente, solicita e/ou realiza exames complementares de imagem, hematológicos ou outros, para de forma crítica, proceder à elaboração do projeto de intervenção fisioterapêutica, adotando a melhor estratégia para superar os déficits funcionais apresentados por cada paciente.

O ensino em fisioterapia tem como característica básica apreender como elaborar o diagnóstico cinesiológico funcional das lesões do ser humano. Apreender como tratar depende de experienciar situações vivenciadas no cotidiano do mundo tecnológico da saúde, buscando a articulação ensino aprendizagem da teoria e da prática. Esse mundo tecnológico engloba o ser humano, a técnica e o uso de máquinas, aparelhos e equipamentos para cuidar e promover a saúde.

No cenário ensino-aprendizagem para o cuidar em fisioterapia, o aluno desenvolve suas capacidades e habilidades biopsicosociais e técnicas, aperfeiçoando-o para a atuação profissional livre de risco, e com tomada de decisão acurada. Neste contexto, é importante a criação de um espaço físico que estabeleça o ensino teórico prático para o cuidar, onde o aluno treina, exercita e contata com as praticas de inerentes à profissão.

O laboratório de fisioterapia objetiva capacitar o aluno no processo de assimilação da tecnologia do cuidar do ser humano, contemplando os procedimentos que são realizados nas áreas do cuidado clínico, tanto ambulatorial como hospitalar. Possibilita a revisão das técnicas para o aprimoramento de suas habilidades em laboratório, antes de entrar em campo, ou seja, o aluno aprende como cuidar situações semelhantes às reais, diminuindo os riscos decorrentes do cuidar.

O laboratório se constitui de uma réplica da situação real que será vivenciada na prática pelos educandos, condições essas que permitem o treinamento, estimulando a participação do aluno em grupo, a troca de experiência e a livre expressão de sentimentos, além daquelas que garantem oportunidades de treino pratico e aquisição de habilidades.

O laboratório é instalado em uma área de **8m2** metros quadrados com ambientes diferenciados equipados com materiais próprios para o cuidar:

O **Labfisio** também é espaço para treinamentos e atividades educativas destinadas a clientelas diferenciadas. Através de projetos de extensão à comunidade. Os alunos de fisioterapia podem utilizar o Labfisio fora do horário de aulas, sem a presença do professor, de acordo com cronograma prévio e sob o acompanhamento de monitores e funcionários responsáveis. É fundamental que todos os usuários zelem por todos os recursos ali oferecidos e respeitem as orientações básicas de sua utilização (uso de jaleco, cronograma, cuidados com materiais, entre outros).

7.2. ELEMENTOS INTEGRADORES DO CURRÍCULO

7.2.1 ESTÁGIO CURRICULAR

a) **FUNDAMENTAÇÃO:** Portaria MEC n.º _____

b) **CARGA HORÁRIA:** 600 horas

c) **PERÍODO:** 8.º e 9.º Semestre

d) **OBJETIVOS:**

- Garantir a formação acadêmica: conclusão do processo Ensino-Aprendizagem;
- Vivenciar a prática profissional e as tendências do mercado;
- Vivenciar uma nova modalidade de aprendizagem com experiências para o alcance dos objetivos educacionais, tendo em vista a interdisciplinaridade;
- Oportunizar para desenvolver habilidades de liderança (atuar de forma participativa, crítica, reflexiva, criativa, compartilhada, sinérgica e com segurança);
- Participar do gerenciamento da assistência fisioterapêutica prestada ao cliente, família e comunidade (negociar, inovar, ousar, estudar, visão holística, visão crítica, desenvolver estratégias nas ações, ter consciência sócio-político-cultural, interagir permanentemente com o cliente, família e comunidade).

e) **CAMPOS DE ESTÁGIO:**

O estágio será realizado em instituições públicas e conveniadas da comunidade onde a UFPI está inserida e que correspondam aos critérios que seguem:

- Serviço de fisioterapia organizado (filosofia, regimento e protocolos);
- Presença do profissional fisioterapeuta nas unidades;
- Programa de educação permanente;
- Participação dos fisioterapeutas das unidades no aprendizado e avaliação do bacharelado (co-responsabilidade), através do instrumento norteador das atividades a serem desenvolvidas sob orientação do professor orientador que estará representando a UFPI durante todo o processo.

f) **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:**

ALUNOS:

- Gerenciar e executar a assistência fisioterapêutica nas diferentes especialidades;
- Assegurar princípios éticos no exercício das atividades;
- Prestar assistência livre de riscos aos clientes;
- Manter aberta linha de comunicação com todos os membros da equipe multiprofissional, cliente, família e comunidade;
- Manter estudo técnico científico das especialidades atendidas;
- Assegurar o planejamento da assistência fisioterapêutica;
- Determinar os padrões de desempenho no trabalho através de instruções específicas (ensinar, supervisionar, compartilhar, avaliar);
- Prestar assistência de fisioterapêutica ambulatorial e domiciliar;
- Elaborar relatório de conclusão do estágio curricular.

ORIENTADOR DO ESTÁGIO:

- Ser o elo de ligação entre o órgão formador e a instituição de saúde que recebe o aluno para a realização do estágio curricular;
- Avaliar periodicamente o desempenho dos alunos através de instrumento específico com a participação do fisioterapeuta assistencial;
- Criar e recriar espaços de reflexão-ação-reflexão durante todo o processo;

- Orientar o aluno na elaboração do relatório de conclusão do estágio curricular;
- Estabelecer calendário de reuniões periódicas com os alunos e co-participantes do processo de Ensino-Aprendizagem;
- Participar da comissão de estágio e prestar relatório das atividades desenvolvidas;
- Propor alternativas pedagógicas de acordo com as necessidades e/ou cultura institucional no decorrer do estágio curricular, garantindo o alcance dos objetivos propostos.

FISIOTERAPEUTA ASSISTENCIAL:

- Participar do processo Ensino-Aprendizagem (co-responsável);
- Participar da avaliação do processo;
- Proporcionar ambiente conceptual que favoreça o aprendizado;
- Manter comunicação efetiva com o docente orientador.

g) COMISSÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR:

A comissão de estágio curricular será composta por docentes do ciclo profissionalizante, a critério do coordenador do curso, tendo garantido a participação de representantes discentes envolvidos no processo e representantes das instituições de saúde segundo critérios pré-estabelecidos, cujas competências e tempo de mandato serão estabelecidos pelos respectivos membros a partir da sua composição.

► REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR

I - DAS BASES CONCEITUAIS

Art. 1.º O Estágio Curricular constitui-se numa atividade de investigação, explicitação, interpretação e intervenção na realidade e de enriquecimento da formação profissional dos discentes.

PARÁGRAFO ÚNICO: O estágio curricular do Curso de Fisioterapia do campus Amílca Veloso da UFPI consta de atividades práticas pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho sendo um processo interdisciplinar avaliativo e criativo, destinado a articular teoria e prática (ensino, pesquisa e extensão), obrigatório para todos os discentes de todos os cursos do Campus que por lei forem exigidos.

II - DAS POLÍTICAS E OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 2.º As políticas e objetivos do Estágio Curricular visam:

- I. Garantir obediência à legislação que regulamenta os estágios nas Instituições de Ensino Superior;
- II. Atender a uma concepção de realidade como totalidade e como articulação e interdependência mútuas entre os elementos que a compõem;
- III. Contribuir para a consolidação do Curso de Fisioterapia do campus Amílcar Veloso da UFPI enquanto instituição voltada à busca de soluções para os problemas regionais e/ou nacionais;
- IV. Fortalecer relações de parceria permanente e continuada com os campos de estágio supervisionado;
- V. Buscar a superação da fragmentação e transitoriedade da dicotomia entre teoria e prática;
- VI. Respeitar as peculiaridades e a natureza de cada curso, expressas nos objetivos e no seu projeto político pedagógico;
- VII. Garantir uma avaliação permanente e continuada do estágio supervisionado com a participação de todos os envolvidos;
- VIII. Socializar os conhecimentos produzidos no processo de Estágio;

- IX. Estabelecer relação dinâmica entre teoria e prática, oportunizando ao estagiário mais um espaço para a produção de conhecimentos que fundamentem e qualifiquem sua formação profissional e de cidadania;
- X. Oferecer condições concretas de investigação, análise, interpretação com a realidade e intervenção nesta mesma realidade.

III - DAS DIRETRIZES NORTEADORAS GERAIS

Art. 3.º Os estágios curriculares obedecerão ao que determina a Lei 6.494 / 77 (regulamentada pelo Decreto no 87.497, de 18 de agosto de 1982), Regimento Geral da UFPI, a este Regulamento e às outras normalizações que vierem a ser adotadas pela legislação e pelos órgãos deliberativos superiores.

Art. 4.º Os estágios curriculares são disciplinas obrigatórias para todos os cursos, previstas nos currículos dos bacharelados e das licenciaturas:

- I. Nas licenciaturas, a prática de ensino é a forma específica dos cursos realizarem o estágio curricular e nesse sentido, o cotidiano da escola será campo de estágio indispensável;
- II. Nos bacharelados, o estágio curricular, pôr estar obrigatoriamente vinculado aos objetivos do curso, tem um sentido de, em reais condições de vivência e trabalho, fundamentar e melhor qualificar aspectos de formação profissional.

Art. 5.º Os estágios curriculares serão realizados em grupo ou individualmente, conforme regimento próprio de cada curso e terão a carga horária estipulada no currículo e matriz curricular do curso.

Art. 6.º O estágio obedece a regulamento próprio aprovado pelo CEPEX, após parecer dos Colegiados do Cursos.

Art. 7.º A forma de supervisão a ser adotada pelo curso deverá ser detalhada no Plano de Ensino da disciplina (Prática de Ensino/Estágio) do docente supervisor, salvaguardadas as diretrizes e políticas deste Regulamento e a especificidade do curso em cada situação ou etapa do Estágio.

Art. 8.º O estágio curricular, independentemente do aspecto profissionalizante, poderá assumir a forma de atividades de pesquisa ou extensão, mediante a participação do estagiário em empreendimentos ou projetos de interesse institucional ou social.

Art. 9.º Nenhum acadêmico poderá colar grau sem ter cumprido, integralmente, o fixado em relação ao Estágio pela legislação pertinente, pelo Regimento Geral da UFPI, por este Regulamento e pelo Regulamento de estágio próprio de cada curso.

Art. 10.º. Só será permitido o estágio individual e/ou em grupo fora dos campos de estágio ou das linhas de pesquisa ou extensão de interesse institucional, em casos excepcionais devidamente analisados e aprovados pelo colegiado de curso.

Art. 11.º. A realização do estágio dar-se-á, obrigatoriamente, mediante Convênio e Termo de Compromisso celebrado entre o estagiário ou grupos de estagiários e a parte concedente, com a interveniência obrigatória da Coordenação Geral de estágio curricular e coordenação específica de cada curso: celebração de assinatura de convênio entre a UFPI e os Campos de Estágios; assinaturas de termos de compromisso celebrado entre o estagiário e a parte concedente com interveniência da coordenação do curso.

Art. 12.º. Todo concedente que aceitar estagiários deverá indicar um ou mais Supervisores Técnicos ou professores, que atuarão no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades de estágio.

Art. 13.º. O estágio curricular não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e o estagiário poderá ou não receber bolsa, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária.

Art. 14º. O estagiário deverá apresentar no ato da matrícula na disciplina "estágio", comprovante de seguro contra acidentes pessoais.

Art. 15º. Caberá, aos órgãos competentes da Instituição, zelar para que os estagiários não sejam utilizados em atividades que não as previstas no projeto de estágio.

IV - DA ADMINISTRAÇÃO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES

Art. 16º. A Administração dos Estágios Curriculares deve ser entendida enquanto superintendência das relações entre a Instituição e o Campo de Estágio, sendo de responsabilidade do Coordenador do Curso.

Art. 17. Ao Coordenador do Curso compete:

- I. Articular-se juntamente com o Supervisor de Estágio, e docentes designados, objetivando vincular o estágio do curso às linhas de pesquisa e extensão da UFPI;
- II. Promover o intercâmbio e as negociações necessárias com instituições, entidades, comunidade e/ou empresas com vistas ao planejamento e operacionalização dos Estágios do Curso;
- III. Convocar as reuniões ordinárias e extraordinárias com o Supervisor e com os Orientadores de Estágio do Curso;
- IV. Encaminhar, oficialmente, os estagiários e docentes orientadores aos respectivos campos de estágio;
- V. Prover calendário próprio que atenda às várias etapas do processo de Estágio do Curso;
- VI. Supervisionar, periodicamente, os campos de estágio;
- VII. Acompanhar o processo de avaliação do Estágio do Curso;
- VIII. Superintender as atividades ligadas ao estágio curricular;
- IX. Viabilizar os convênios e termos de compromisso a serem assinados pelas partes envolvidas no estágio curricular;
- X. Avaliar e encaminhar as solicitações administrativas provenientes dos campos de estágio;
- XI. Zelar pelo cumprimento do Regulamento de Estágio do Curso;
- XII. Viabilizar espaço físico para a Supervisão de Estágios e docentes Orientadores desenvolverem suas atividades.

V - DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 18º. A supervisão deve ser entendida enquanto docência e acompanhamento ao discente no decorrer de sua prática de estágio, de forma a proporcionar aos estagiários, pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão.

Art. 19º. A Supervisão de Estágio será exercida, em princípio, por um docente pertencente ao corpo docente do curso.

Art. 20º. Cada Supervisor de Estágio terá sob sua responsabilidade todos os discentes regularmente matriculados em Estágio/Monografia.

Art. 21º. Ao Supervisor de Estágio compete:

- I. Elaborar o plano de Estágio/Monografia expresso em forma de Plano de Ensino;
- II. Fornecer ao estagiário ou ao grupo de estagiários, os elementos necessários à elaboração do pré-projeto e à execução do projeto de estágio;
- III. Aprovar o pré-projeto de estágio, considerado condição indispensável para a saída do estagiário ou grupo de estagiários para o campo de estágio;

- IV. Prover para que todo o estagiário ou grupo de estagiários tenha um Orientador durante todo o processo de estágio;
- V. Coordenar a execução das atividades didático-pedagógicas referentes aos estágios curriculares, de conformidade com o planejamento e pré-projeto definidos pelas partes envolvidas no acompanhamento do estagiário ou grupo de estagiários no campo de estágio;
- VI. Contatar com instituições, entidades, empresas ou comunidades potencialmente concedente de campo de estágio, tendo em vista a celebração de Convênios, Termos de Compromisso e/ou acordos de cooperação, encaminhando ao Coordenador de Curso;
- VII. Coordenar, acompanhar, assessorar e avaliar os Orientadores de Estágio;
- VIII. Articular e promover a socialização de experiências de estágio, a partir de seminários, publicações, cartilhas e outros meios, envolvendo o colegiado de curso;
- IX. Manter o Coordenador do Curso informado, através de relatório, sobre a listagem dos estagiários, orientadores, campos e desenvolvimento do estágio;
- X. Acompanhar, com o Orientador e com o Supervisor Técnico ou professor, todo o processo de avaliação durante o estágio, bem como, com eles, atribuir o conceito final, encaminhando-o à Coordenação de Curso;
- XI. Participar das reuniões ordinárias e extraordinárias quando solicitado pelos órgãos competentes do campus da UFPI;
- XII. Providenciar, com o Coordenador do Curso, os convênios, os termos de compromisso e/ou acordos de cooperação a serem assinados pelas partes envolvidas no Estágio;
- XIII. Participar da elaboração ou de alterações do Regulamento próprio para os Estágios do Curso.

7.2.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES:

As Atividades Complementares vão permitir o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural e até mesmo de iniciação à pesquisa e ao ensino.

Estas vão possibilitar principalmente a inter-relação teoria/prática no processo de ensino/aprendizagem, o aprimoramento pessoal.

Também poderão ser reconhecidos pela UFPI, para integralização curricular, outros conhecimentos obtidos pelos estudantes, não previstos e de natureza extra-escolar, como os estudos complementares, cursos realizados em outras áreas afins e que proporcionem o reconhecimento de habilidades e competências, desde que submetidos à mesma Comissão. Para tanto o colegiado do Curso vai criar mecanismos de aproveitamento desses conhecimentos adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes.

7. 3. MATRIZ CURRICULAR – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURRÍCULO:

DISCIPLINAS – BLOCO I (1º. Ano)	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Semanal	Créditos	Pré-requisitos
Seminário de Introdução ao Curso	15	15	-	-	1	-
01. Anatomia Humana I	60	30	30	4	4	-
02. Histologia e Embriologia	90	30	60	6	6	-
03. Metodologia do Trabalho Científico	60	60	-	4	4	-
04. Fundamentos de Fisioterapia	60	60	-	4	4	-
05. Citologia e Genética Humana	60	60	-	4	4	-
06. Ambulatório Didático-Pedagógico I	60	60		4	4	-
07. Informática na Saúde	30	20	10	2	2	-
TOTAL DO BLOCO	435	335	100	28	29	

DISCIPLINA – BLOCO II (1º. Ano)	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Semanal	Créditos	Pré-requisitos
08. Anatomia Humana II-Esplancnologia	60	30	30	4	4	01
09. Sociologia e Antropologia Aplicada à Saúde	30	30	-	2	2	-
10. Biofísica	60	30	30	4	4	-
11. Bioquímica	60	30	30	4	4	-
12. Disciplina Optativa I	30	30	-	2	2	-
13. Neuroanatomia	60	30	30	4	4	-
14. Ambulatório Didático-Pedagógico II	60	60	-	4	4	-
15. Bioestatística e Demografia	30	30	-	2	2	-
16. Nutrição	60	45	15	4	4	11
TOTAL DO BLOCO	450	315	135	30	30	-

DISCIPLINA – BLOCO III (2º. Ano)	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Semanal	Créditos	Pré-requisitos
17. Semiologia Funcional	60	30	30	4	4	-
18. Cinesiologia	90	30	60	6	6	-
19. Patologia Geral	60	30	30	4	4	02
20. Microbiologia e Imunologia	60	45	15	4	4	08
21. Fisiologia Humana	120	60	60	8	8	10
22. Psicologia Social	60	60	-	4	4	-
23. Saúde Pública	60	30	30	4	4	-
24. Epidemiologia	60	30	30	4	4	-
25. Fisioterapia Comunitária e Saúde da Família	60	30	30	4	4	-
TOTAL DO BLOCO	630	345	285	42	42	-

DISCIPLINA – BLOCO IV (2º. Ano)	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Semanal	Créditos	Pré-requisitos
26. Patologia de Órgãos e Sistemas	60	30	30	4	4	19
27. Fisiologia do Exercício	60	30	30	4	4	18
28. Fisioterapia Geral	120	60	60	8	8	18,21
29. Psicologia da Reabilitação	30	30	-	2	2	-
30. Psicomotricidade	75	45	30	5	5	-

31. Farmacologia	60	45	15	4	4	11
32. Fundamentos de Enfermagem	45	30	15	3	3	-
33. Imaginologia	60	30	30	4	4	-
TOTAL DO BLOCO	510	300	210	34	34	

DISCIPLINA – BLOCO V (3º. Ano)	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Semanal	Créditos	Pré-requisitos
34. Cinesioterapia	120	60	60	8	8	28
35. Recursos Terapêuticos Mecânicos e	60	30	30	4	4	-
36. Acupuntura	30	15	15	2	2	-
37. Biomecânica e Ergonomia	60	30	30	4	4	28
38. Fundamentos da Pesquisa Científica	30	15	15	2	2	-
39. Avaliação Clínica Fisioterapêutica	60	30	30	4	4	-
40. Clínica Cardiológica	60	45	15	4	4	-
41. Clínica Pneumológica	60	45	15	4	4	-
42. Clínica Traumato-Ortopédica e Reumatologia	60	45	15	4	4	-
43. Clínica Neurológica e Psiquátrica	90	45	45	6	6	-
TOTAL DO BLOCO	630	360	270	42	42	-

DISCIPLINA – BLOCO VI (3º. Ano)	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Semanal	Créditos	Pré-requisitos
44. Fisioterapia Cardiológica	60	30	30	4	4	40
45. Fisioterapia Pneumológica	60	30	30	4	4	41
46. Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Reumatológica	60	30	30	4	4	42
47. Fisioterapia Neurológica e Psiquátrica	90	30	60	6	6	43
48. Clínica Pediátrica e Neonatológica	60	45	15	4	4	-
49. Clínica Gineco-Obstétrica	30	20	15	2	2	-
50. Clínica Dermatológica	75	45	30	5	5	-
51. Clínica Geriátrica e Gerontológica	45	25	20	3	3	-
52. Ética e Deontologia	30	30	-	2	2	-
TOTAL DO BLOCO	510	285	230	34	34	-

DISCIPLINA – BLOCO VII (4º. Ano)	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Semanal	Créditos	Pré-requisitos
53. Fisioterapia Pediátrica	60	20	40	4	4	48
54. Fisioterapia Neurológica Infantil e Neonatal	60	30	30	4	4	47,48
55. Fisioterapia Gineco-Obstétrica	60	45	15	4	4	49
56. Fisioterapia Estética e Dermatológica	30	20	10	2	2	50
57. Fisioterapia Geriátrica e Gerontológica	60	40	20	4	4	51
58. Fisioterapia em Oncologia	30	20	10	2	2	28, 37
59. Fisioterapia Desportiva	30	20	10	2	2	42, 46
60. Prótese e Órtese	30	20	10	2	2	50
61. Administração e Planejamento em Fisioterapia	30	30	-	2	2	28, 37
62. Bioética	30	30	-	2	2	52
63. Fisioterapia nas Disfunções Cranio-Oro-Cervicais	30	15	15	2	2	42, 46

64. Estágio Supervisionado I	195	-	195	13	13	-
TOTAL DO BLOCO	645	290	355	43	43	

DISCIPLINA – BLOCO VIII (4º. Ano)	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Semanal	Créditos	Pré-requisitos
65. Fisioterapia em UTI	30	15	15	2	2	39,40,44
66. Fisioterapia Preventiva	45	45	00	3	3	28
67. Fisioterapia em Hematologia	30	15	10	2	2	-
68. Disciplina Optativa II	30	30	-	2	2	-
69. Trabalho de Conclusão de Curso I	45	45	-	3	3	03, 38
70. Estágio Supervisionado II	195	-	195	13	13	-
TOTAL DO BLOCO	375	150	220	25	25	

DISCIPLINA – BLOCO IX (5º. Ano)	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Semanal	Créditos	Pré-requisitos
71. Trabalho de Conclusão de Curso II	45	45	-	3	3	69
72. Disciplina Optativa III	30	30	-	2	2	-
73. Estágio Supervisionado III	210		210	14	14	-
TOTAL DO BLOCO	285	75	210	19	19	
TOTAL GERAL	4470	2455	2015	297	298	

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	
Disciplinas teórico-práticas	3690
Estágio Curricular Supervisionado	600
Trabalho de Conclusão de Curso	90
Disciplinas Optativas	90
Atividades Complementares	120
CARGA HORÁRIA TOTAL	4590

7.4 MATRIZ CURRICULAR - EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIA POR SEMESTRE.

1º. SEMESTRE:

Seminário de Introdução ao Curso (Carga Horária: 15)
EMENTA Apresentação ao alunado do Projeto Político Pedagógico do Curso de Fisioterapia e do Projeto Político da Instituição – UFPI. Discussão do Fluxograma do curso, dos objetivos e da metodologia de ensino. Passeio de Reconhecimento da área física e organizacional do Campus. Orientação dos direitos e deveres.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: UFPI, Projeto Político Institucional, Teresina: 2005. UFPI, Projeto Político Pedagógico do Curso Bacharelado em Fisioterapia, Parnaíba: 2005.

01. Anatomia Humana I (Carga Horária: 60)
EMENTA: Anatomia: conceito, divisões e métodos de ensino. Sistema Esquelético. Sistema Articular. Sistema Muscular. Sistema Nervoso. Ossos dos Membros Superiores. Regiões Peitoral, Superficial do Dorso e do Ombro. Estudo do Braço. Estudo do Antebraço. Estudo da Mão. Ossos dos Membros Inferiores. Estudo do Quadril. Estudo da Coxa. Estudo da Perna. Estudo do Pé. Esqueleto. Cabeça: articulações fibrosas. Pescoço: coluna cervical Tórax: caixa torácica, músculos, nervos intercostais. Abdome: coluna abdominal, sacral e coccígea; paredes antero-lateral e posterior do abdome. Anatomia palpatória do pescoço, tronco e membros.
BIBLIOGRAFIA: ROHEN, J. W. & YOKOCHI, C. Anatomia humana : atlas fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998. SOBOTA, J. & BECHER, H. Atlas de anatomia humana . 19. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. volume 2. WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas de anatomia humana . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. volume 2. DÂNGELO, J. C. & FATTINI, C. A. Anatomia humana : sistêmica e Segmentar. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988. GARDNER, E. Et alii. Anatomia ; estudo regional do corpo humano. 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. MACHADO, Dângelo B. M. Neuroanatomia funcional . 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1993.

02. Histologia e Embriologia (Carga Horária: 90)
EMENTA: Métodos de análise das células e tecidos. A célula. Tecidos epiteliais. Tecidos conjuntivos. Tecidos musculares. Tecido nervoso. Sistema circulatório. Órgãos linfáticos. Tubo digestivo. Glândulas anexas do tubo digestivo. Aparelho respiratório. Pele e anexos. Glândulas endócrinas. Aparelho urinário. Aparelho reprodutor feminino. Aparelho reprodutor masculino. Órgãos dos sentidos. Introdução e importância da embriologia para a medicina moderna. Gametogênese à Fertilização. Clivagem do Zigoto, blastocisto até a implantação. Gastrulação. Desenvolvimento de tecidos, órgãos e forma do corpo. Período Fetal, principais eventos. Placenta e Membranas fetais. Malformações congênitas humanas. Diagnóstico pré-natal e aconselhamento genético. Cavidades do corpo, mesentérios primitivos e diafragma. Desenvolvimento dos sistemas: respiratório, digestivo, urogenital, cardiovascular, músculo-esquelético cardiovascular e nervoso e aparelho branquial.
BIBLIOGRAFIA: COMARCK, D.H. Fundamentos de histologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. JUNQUEIRA, L. C. e CARNEIRO, J. Histologia básica . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. COSTA FILHO, A. Histologia e embriologia básica : perguntas e respostas. Teresina: Gráfica do Povo, 1999. DI FIORI, M. S. H.; MANCINI, R. E.; ROBERTS, E. D. P. Atlas de histologia 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de histologia em cores . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. SOBOTTA. Histologia : atlas colorido de citologia, histologia e anatomia microscópica humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

DOYLE-MAIA, G. **Embriologia humana**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.
 MOORE & PERSAUD. **Embriologia básica**. 5. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2000.
 MOORE & PERSAUD. **Embriologia clínica**. 6. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2000.

03. Metodologia do Trabalho Científico (Carga Horária: 60)

EMENTA:

Ciência e conhecimento científico. Elaboração de trabalhos acadêmicos. O processo de pesquisa. Elaboração de trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA:

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. (colab.) **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 27. ed. São Paulo: Vozes, 2000.
 KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

04. Fundamentos de Fisioterapia (Carga Horária: 60)

EMENTA:

Perfil do profissional fisioterapeuta, histórico da fisioterapia, fundamentos da fisioterapia, fisioterapia relacionada às fases da medicina. Características do mercado de trabalho: aperfeiçoamento profissional, organização de classe, regulamentação da profissão, valorização profissional. Criação de novos cursos. Campo de atuação da fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA:

ARNOULD-TAYLOR, William. **Princípios e práticas de fisioterapia**. 4. ed.. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
 LIANZA, Sérgio. **Medicina reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
 RODRIGUES, Edgar M. **Manual de recursos fisioterapêuticos**. Rio de Janeiro: Revinter, 1988.
 REBELLATO, José Rubens. **Fisioterapia no Brasil**. São Paulo: Manole, 1987

05. Citologia e Genética Humana (Carga Horária: 60)

EMENTA:

Métodos de estudo das células. A célula e suas organelas. Introdução à genética Médica. Estrutura e Função do DNA. Regulação Gênica. Citogenética. Alterações Cromossômicas. Herança Monogênica. Cromossopatias. Mutagênese. Efeitos Biológicos e Genéticos das Radiações. Teratogênese. Heranças não clássicas. Heranças Multifatorial. Aplicações da Genética Molecular na Saúde. Herança Mitocondrial. Malformações Congênitas e Semiologia. Aconselhamento Genético. Diagnóstico Pré-Natal das Doenças Genéticas. Grupos Sanguíneos. Distúrbios do Metabolismo e Farmacogenética. Genética e Câncer. Genética Clínica e Consulta Genética.

BIBLIOGRAFIA:

JUNQUEIRA, L.C.V. & Carneiro, J. **Histologia Básica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan.
 MOORE, K.L. **Embriologia clínica**. Rio de Janeiro, Interamericana.
 BRUCE, Alberto. **Biologia molecular da célula**. 3. ed. Porto Alegre: artes médicas, 1997.
 BURNS, G. W. & BOTTINO, P.J. **Genética**, 6. ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro: 1991.
 THOMPSON, MW; MCINNES, RR e Willard, HF. **Genética médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

06. Ambulatório Didático-Pedagógico I (Carga Horária: 60)

EMENTA:

Estudo teórico e prático das políticas de saúde e assistência social no âmbito Federal, Estadual e Municipal. Visita às Instituições de Saúde de Teresina (Instituições Públicas e Reinadas da área de Assistência Social e de Alterações à peso por tradução de deficiência, Instituições Filantrópicas), nas mais diversas especialidades de atuação do fisioterapeuta.

BIBLIOGRAFIA:

ARAÚJO, Luiz Alberto David. **A Proteção Constitucional das pessoas portadoras de deficiência**. Corde. Brasília 2. ed. 1996.
BRASIL. Dec. 3298/99 Política Nacional de Atenção à Pessoa Portadora de pessoa portadora de Deficiência. Corde. Brasília, 1999.
 BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social, Secretaria de Assistência Social (SAS). **Lei Orgânica de Assistência Social**, Brasília, 1997.

07. Informática na Saúde (Carga Horária: 30)
EMENTA: Estudo teórico e prático de noções de informática: histórico, linguagens e evolução dos computadores – Elementos de hardware – Peopleware – Software: ambiente computacionais, editor de texto, planilha eletrônica, aplicativo de apresentação – Aplicações.
BIBLIOGRAFIA: DALTRINI, Beatriz Mascia. Introdução a sistema de computação digital . São Paulo: Makron Books, 1999. NORTON, Peter, Introdução á informática . Tradução Maria Claudia Santos Ribeiro Ratto, São Paulo: Makron Books, 1996. Tradução de: Peter Norton's introduction to computers. VELLOSO, Fernando C. Informática: conceitos básicos . São Paulo: Campus, 1994. ANSELMO, Fernando. Communicator . Gráfica Terra.

2º. SEMESTRE:

08. Anatomia Humana II-Esplancnologia (Carga Horária: 60)
EMENTA: Estudo do órgãos do Sistema Sensorial e Endócrino. Estudo dos componentes viscerais relacionados com os Sistemas: respiratório, digestório, circulatório, urinário, genital feminino e genital masculino.
BIBLIOGRAFIA: ROHEN, J. W. & YOKOCHI, C. Anatomia humana . Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998. SOBOTA, J. & BECHER, H. Atlas de anatomia humana . 19. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. volume 2. WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas de anatomia humana . 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. volume 2. DÂNGELO, J. C. & FATTINI, C. A. Anatomia humana: sistêmica e segmentar . 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988. GARDNER, E. Et alii. Anatomia: estudo regional do corpo humano . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. SPENCER, A. P. Anatomia humana básica . 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. DIDIO, L. J. A. Tratado de anatomia aplicada . São Paulo: Póluss 2000. 2V. MOORE, K. L. Anatomia orientada para a clínica . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

09. Sociologia e Antropologia Aplicada à Saúde (Carga Horária: 30)
EMENTA: O conceito de Cultura. A interferência dos sistemas simbólicos nos conceitos de doença e saúde. Cultura e padrões alimentares. Medicinas: as formas culturais. Estratégias de sobrevivência e padrões nutricionais. Classes sociais e saúde. Aspectos simbólicos do corpo. Sexualidade, psiquê e sociedade. Saúde e doença como processos identitários. Curandeirismo e medicina popular (e alternativa). O corpo e a percepção cultural da existência corporal. Sociedade e Sistema de Saúde. Cidadania, Estado e Saúde. Hospitais, Manicômios e Conventos. A evolução das doenças e dos sistemas de saúde. O sistema brasileiro: uma visão antropológica.
BIBLIOGRAFIA: AZEVEDO, Thales. Ciclo da Vida. Ritos e Ritmos . São Paulo, Ática, 1987 DEBERT, Guita Grin. A reinvenção da Velhice . São Paulo, EDUSP, 1999 GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1989 HOEBEL, E. Adamson & FROST, Everett L. Antropologia Cultural e Social . 2ª ed. São Paulo, Cultrix, 1976 LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia . 4ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1991 LARAIA, Roque de Barros. Cultura e Social . 2ª ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1992 LELOUP, Jean Yves. O corpo e seus símbolos . 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003 MELLO, Luiz Gonzaga de. Antropologia Cultural . 5ª ed. Petrópolis, Vozes, 1991

10. Biofísica (Carga Horária: 60)
EMENTA: Conceito de Biofísica, partes, campos e métodos de ação da Biofísica. Biofísica como ciência interdisciplinar. Grandezas fundamentais do universo. Teoria do campo e a biologia. Mecânica. Líquidos

Corporais. Biofísica da circulação sangüínea. Biofísica da Respiração. Biofísica da Função Renal. Abordagem biofísica do estudo da regulação e dos distúrbios do equilíbrio ácido-básico. Biofísica Celular e Molecular. Biofísica das Radiações excitantes. Biofísica da contração muscular. Ondas mecânicas.

BIBLIOGRAFIA:

GARCIA, Eduardo A. C. **Biofísica**. São Paulo: Savier, 1998
 HENEINE, I. F. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 2003.
 OKUNO, E; **Radiação: efeitos, riscos e benefícios**. São Paulo: Harbra, 1988.
 GUYTON, C.A. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
 KITCHEN, S. BAZIN, S. **Eletroterapia de Clayton**. São Paulo: Manole, 1998.
 RODRIGUES, E.M. **Manual de recursos fisioterapêuticos**. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.
 SALGUEIRO, L. FERREIRA, J.G. **Introdução à biofísica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian., 1991.
 SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.

11. Bioquímica (Carga Horária: 60)

EMENTA:

Química dos carboidratos. Reações de caracterização dos carboidratos. Química dos lipídios. Reações de caracterização dos lipídios. Química dos aminoácidos. Química das proteínas. Reações de caracterização dos aminoácidos. Química dos ácidos nucleicos. Enzimas. Propriedades da urease. Vitaminas hidrossolúveis. Vitaminas lipossolúveis. Metabolismo de carboidratos. Ciclo do ácido cítrico. Cadeia respiratória. Metabolismo de lipídios; de aminoácidos; de purinas e pirimidinas; de água e eletrólitos. Equilíbrio ácido-básico. Hormônios. Bioquímica do sangue.

BIBLIOGRAFIA:

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 3 ed. São Paulo: Artmed, 2000
 LEHNINGER, A. L. **Princípios da bioquímica**. 7. ed. São Paulo: Sarvier, 1995
 STRYER, L. **Bioquímica**. 4. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1996
 CHAMPE, P. C.; HARVERY, R. A **Bioquímica ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 446 p.
 MURRAY, R. H. Et al. Harper: **Bioquímica**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 1990.
 MORRISON, R. T. E BOYD, R. N. **Química orgânica**. 8. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1988.
 ROSKOKI JUNIOR, Robert. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

12. Disciplina Optativa I – Inglês Instrumental (Carga Horária: 30)

EMENTA:

Noções de Inglês Instrumental: técnicas de skimming, scanning, general comprehension, nominal groups, prediction, cognates, repeated words, typography, key words, affixation e contextual references, todas aplicadas a textos fisioterápicos.

BIBLIOGRAFIA:

MURPHY, R. **Essential Grammar in use**. 2. ed. London: Cambridge, University Press, 1998.
 GALANTE, T. P., LÁZARO, S.P. **Inglês Básico para Informática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
 ARAÚJO, A. Dilamar & SAMPAIO, Santilha(org.) **Caminhos para a leitura: Inglês Instrumental**. Teresina: Alínea Produções, 2002.
 VINCE, M. **Intermediate Language Practice**. London: Heinemann, 1998.

13. Neuroanatomia (Carga Horária: 60)

EMENTA:

Estudo teórico e prático de anatomia do Sistema Nervoso, em sua divisão anatômica, embriológica e funcional. Avaliação de importância clínica nas diversas partes do Sistema Nervoso Central e Periférico, e de sua integração com o resto do organismo.

BIBLIOGRAFIA:

ROHEN, J. W. & YOKOCHI, C. **Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998
 SOBOTA, J. & BECHER, H. **Atlas de anatomia humana**. 19. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. volume 2.
 WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. volume 2.
 DÂNGELO, J. C. & FATTINI, C. A. **Anatomia humana e segmentar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1988

GARDNER, E. Et alii. **Anatomia: estudo regional do corpo humano**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.
 MACHADO, Dângelo B. M. **Neuroanatomia funcional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1993.
 COSENSA, Ramon M. **Fundamentos de neuroanatomia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998
 DIDIO, L. J. **Tratado de anatomia aplicada**. São Paulo: Póluss, 2000. volume 2

14. Ambulatório Didático-Pedagógico II (Carga Horária: 60)

EMENTA:

Conhecimento de um Hospital Geral e a atuação do Fisioterapeuta com pacientes de ambulatório, Internados, UTI e Pronto Socorro. Serviço de Fisioterapia. Atendimento Ambulatorial e de Pacientes Internados. Instituições que prestam atendimento a portadores de necessidades especiais.

BIBLIOGRAFIA:

ARAÚJO, Luiz Alberto David. **A Proteção constitucional das pessoas portadoras de deficiência**. 2. ed. Corde. Brasília, 1996.
 BRASIL – Decreto 3.298/99 – **Política Nacional de atenção à pessoa portadora de deficiência**.
 BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social, Secretaria de Assistência Social (SAS). **Lei Orgânica de Assistência Social**, Brasília, 1997.
 BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social, Secretaria de Assistência Social (SAS). **Uma nova concepção de proteção às pessoas portadoras de deficiência**. Brasília, 1997.
 BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social, Secretária de Assistência Social (SAS). **Atenção à pessoa portadora de deficiência na área de assistência social**, Brasília, 1996.
 O'SULLIVAN, Susan B. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. São Paulo: Manole, 1993.
 LIANZA, Sérgio. **Medicina da reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
 REBELATO, José R. **Fisioterapia no Brasil**. São Paulo. Manole, 1987.

15. Bioestatística e Demografia (Carga Horária: 30)

EMENTA:

Estudo teórico e prático da bioestatística e sua importância. Levantamento de dados. Medidas posição e de variabilidade. Probabilidade e amostragem. Distribuições e associações. Testes estatísticos.

BIBLIOGRAFIA:

BERQUÓ / SOUZA / GOTLIED, **Bioestatística**. Editora Pedagógica e Universitária LTDA: São Paulo, 1981 .
 DÓRIA FILHO Ulisses Filho, Ulisses. **Introdução a bioestatística**: Negócio Editora LTDA – São Paulo – SP, 1999.
 VIEIRA, Sônia. **Introdução à bioestatística**. Editora Campos: Rio de Janeiro, 1980.
 RODRIGUES, Pedro Carvalho – **Bioestatística** – Editora da Universidade Federal Fluminense – Rio de Janeiro – RJ, 2002
 ATLANGO, Héctor Gustavo – **Bioestatística, Teórica e Computacional** – Editora Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro – RJ, 2001
 CRESPO, Antônio Arnot – **Estatística Fácil** – Editora Saraiva – São Paulo – SP, 2002

16. Nutrição (Carga Horária: 60)

EMENTA:

Princípios da dietoterapia. Conceitos básicos de nutrição e dietoterapia. Antioxidantes. Interação droga - medicamento. Aplicação da dietoterapia nas seguintes doenças: Cardiovasculares; Obesidade; Diabetes Mellitus; Câncer. Dietoterapia aplicada a doenças do trato gastrointestinal e anexos. Pré e pós operatório. Dietoterapia em Anemias. Desnutrição proteico-energética. Nutrição enteral e parenteral.

BIBLIOGRAFIA:

KRAUSE, Marte Krause: **alimentos, nutrição e dietoterapia**. 9. ed. São Paulo, Roca, 1998
 PENTEADO, Marilene. **Vitaminas**. São Paulo: Mande, 2003
 SOLA, Jaime Espejo. **Manual de dietoterapia do adulto**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988.
 BURTON, B.T. **Nutrição humana**. OMS. Washington, 1976.
 NÓBREGA, Fernando. **Distúrbios da Nutrição**. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.

3º. SEMESTRE:

17. Semiologia Funcional (Carga Horária: 60)

EMENTA

Princípios de Anamnese. Avaliação das condições de saúde individual e coletiva. Técnica de exame físico: exame físico geral, exame de cabeça e pescoço, exame do aparelho respiratório, exame do aparelho

circulatório, exame do abdomen, elementos do exame neurológico. Exame Físico dos sistemas orgânicos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA RAMOS, J. J. Semiotécnica de observação clínica . São Paulo: Sarvier, 1995. PORTO. Exame Físico . 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000. BATES, B. M. D. Propedêutica médica . Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.

18. Cinesiologia (Carga Horária: 60)
EMENTA: Conceito de cinesiologia. Introdução ao movimento e seus componentes. Análise do movimento do corpo humano. Análise e representação do movimento humano: apreensão, marcha e postura. Bases anatomo-funcionais. Mecânica das unidades motoras. Movimentos segmentares. Fundamentos da mecânica. Mecânica do equilíbrio, centro de gravidade, postura e marcha
BIBLIOGRAFIA: CALAIS-GERMAIN Blandine. Anatomia para o movimento . Volume I. São Paulo: Manole, 1992. LIPPERT, Lynn S. Cinesiologia clínica para fisioterapeutas . 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. RASH, Philip J. Cinesiologia e anatomia aplicada . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. ACHOUR JUNIOR, Abdallah. Flexibilidade: teoria e prática . Londrina.: Atividade Física e Saúde, 1998. ADLER, Susan S.; BECKERS, Dominiek & BUCK, Mth. PNF – Facilitação neuromuscular proprioceptiva. Um guia ilustrado. São Paulo: Manole, 1999. BIENFAIT, Marcel. Os desequilíbrios estáticos: filosofia, patologia e tratamento fisioterápico . São Paulo: Summus, 1995. CAMPOS, Maurício de Arruda. Biomecânica da Musculação . 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2002. CARNAVAL, Paulo Eduardo Cinesiologia aplicada aos esportes , Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.

19. Patologia Geral (Carga Horária: 60)
EMENTA: Etiopatogênese geral das doenças. Degenerações. Morte celular. Alterações do enterstício. Pigmentações. Distúrbios da circulação. Processos inflamatórios. Reparação tecidual distribuídos. Depreciação celular e neoplasias
BIBLIOGRAFIA: BOGLIOLLO, A. Patologia Geral . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. MONTENEGRO Patologia e processos gerais . São Paulo: Atheneu. ROBBINS. Patologia estrutural e funcional . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

20. Microbiologia e Imunologia (Carga Horária: 60)
EMENTA: Conceitos Gerais de Microbiologia. Estrutura e Fisiologia das Bactérias, dos Fungos e dos Vírus. Esterilização e Desinfecção. Controle de Infecção Hospitalar. Infecções cutâneas e subcutâneas. Infecções Respiratórias. Cestóides, teníase e cisticercose / Trematóides e esquistossomose. Nematóides. Protozoários. Amebas. Apicomplexa. Toxoplasmose e malária. Flagelados das vias digestiva e genitourinária. Tripanossomatídeos. Tripanossomatídeos. Leishmaniose e doença de Chagas. Introdução ao Estudo do Sistema Imunológico. Patologias do Sistema Imunológico. Reações de Hipersensibilidade Tipo I, II, III, IV. Doenças Alérgicas. Técnicas Diagnósticas em Imunologia. Testes Sorológicos e Técnicas de Biologia Molecular.
BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Heloisa R. E col. Microbiologia básica . São Paulo: Atheneu, 1999; MURRAY, Patrick R, e col. Microbiologia Médica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. BIER, O. Microbiologia e Imunologia . São Paulo: Melhoramentos, 1992; BENJAMINI, Eli, COICO, Richard, SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia , 4ª Edição, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002. PARHAM, Peter. O Sistema Imune . Artmed Editora, Porto Alegre, 2001. ABBAS, A.K. et al. Imunologia celular e molecular . 3. edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. PEAKMAN M. VERGANI, D. Imunologia básica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. JANEWAY C.A. et al. Imunobiologia: O Sistema imunológico da saúde e na doença . 4. ed. São Paulo: Artmed, 2000. CALICH, V.; VAZ, C. Imunologia . Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

<p>21. Fisiologia Humana (Carga Horária: 30)</p> <p>EMENTA: Princípios de homeostase celular / Fluidos circulantes do organismo / Aparelhos digestório, circulatório, respiratório e urinário / Fisiologia endócrina, reprodutiva, muscular / Sistema nervoso / Temas de conexão da fisiologia com áreas profissionalizantes.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: CONSTANZO, LINDA, S. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. GANONG, W.G. Fisiologia médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Lange, 1993. GUYTON, A. C.. Tratado de fisiologia médica 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992 ASTRAND, P. ; RODAHL, K. Tratado de fisiologia do exercício. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. BERALDO, W.T. Fisiologia. Belo Horizonte: Imprensa Universitária, 1978. HOUSSAY, B. Fisiologia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.</p>
<p>22. Psicologia Social (Carga Horária: 60)</p> <p>EMENTA: O Caráter Científico da Psicologia. Categorias Fundamentais da Psicologia Social. O Indivíduo em Sociedade. O Corpo e o Equilíbrio Psicológico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: BACK, A.M.B., Furtado, O. & Teixeira, M.L. 13. ed. (1999). Psicologia: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva. CAMPOS, R. H. F, Lane, S. T. M., Saraiva, B.B., Freitas, M.F.Q, guareschi, P., Nascutti, J. C. R. Vasconcelos, N.A. & Campos, R. H. F. Psicologia Social Comunitária: da solidariedade of autonomia. Petrópolis: vozes. RODRIGUES, A., Assmar, E. M.L. & Jablaviski, B. (2000), Psicologia Social. Petrópolis: vozes. Jacques, M.G.C., Strey, M.N., Bernardes, M.G., Guareschi, P., Carlos, S.A. & Fonseca, J. M. G. (2002). Psicologia Social Contemporânea. Petrópolis: vozes. LANE, S.T.M. O que é psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1997.</p>
<p>23. Saúde Pública (Carga Horária: 60)</p> <p>EMENTA: Estudo teórico e prático. Conceito de saúde. Necessidades básicas da população brasileira. Noções de saneamento básico. O profissional da saúde na promoção, prevenção e recuperação da saúde.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: BERTOLLI FILHO, C. História da Saúde Pública no Brasil. São Paulo, Ática. 2000. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL- REVISTA "O COFFITO" Nº 13;16;17;19;31 a 35. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. ESTATUTO DO IDOSO. ESTATUTO DO PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS. LEI ORGÂNICA DA ASSISTENCIA SOCIAL – LOAS. ROSA, L.C. Transtorno mental e o cuidado na família. São Paulo: Cortez, 2003. ROSEN, G. Da Polícia Médica à Medicina Social. Ed. Graal. Rio de Janeiro. 1980. VALLA, Vicent V. (Org). Saúde e Educação. D.P.A ed. Rio de Janeiro. 2000.</p>
<p>24. Epidemiologia (Carga Horária: 60)</p> <p>EMENTA: Métodos epidemiológicos que trabalham doenças infecciosas e parasitárias. Doenças crônicas degenerativas. Serviços de saúde. Epidemiologia no Brasil (VIGISUS).</p> <p>BIBLIOGRAFIA: JEKEL, J.F.; ELMORE, J.G.; KATZ, D.L.- Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva, Porto Alegre: Artemed, 1999, PEREIRA, M.G. Epidemiologia teoria e prática. 28. ed. Brasília: Guanabara Koogan, 1999. ROUQUEYROL, Z.M. & ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999 SCHECHTTER, M. & MARAGONI, D.V. Doenças infecciosas: conduta diagnóstica e terapêutica. 28. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p>
<p>25. Fisioterapia Comunitária e Saúde da Família (Carga Horária: 60)</p>

<p>EMENTA: Determinantes da saúde comunitária e familiar. Principais problemas de saúde comunitária e familiar. Fundamentos para aplicação da fisioterapia em saúde comunitária. Políticas sociais para a saúde no Brasil na área de fisioterapia. Perfil epidemiológico, diagnóstico e tratamento. Principais doenças transmissíveis, as não transmissíveis e outros agravos. Métodos diagnósticos. Técnicas terapêuticas e dados de avaliação. Promoção da saúde, intervenções adequadas e tratamento nos seguintes âmbitos: saúde da criança; saúde e nutrição; saúde ocupacional; saúde do idoso.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA: PEREIRA, William César C. Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática. Belo Horizonte: Vozes, 2001. VASCONCELOS, E.M. Educação popular e a atenção à saúde da família. São Paulo: Hucitec, 1999. LEFÈVRE, Beatriz Helena. Mongolismo: Estudo Psicológico e Terapêutica Multiprofissional da Síndrome de Down. São Paulo: Sarvier, 1981. STOTZ, E.N. & VALLA, V.V. (org). Educação, saúde e cidadania. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1996. TESTA, M. Pensar em saúde. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.</p>

4º. SEMESTRE:

<p>26. Patologia de Órgãos e Sistemas (Carga Horária: 60)</p>
<p>EMENTA: Doenças da Imunidade. Doenças Infecciosas. Patologia Ambiental. Doenças Nutricionais. Vasos Sangüíneos. O coração. Vias Superiores. Doenças da Cabeça e do Pescoço. Sistema Músculoesquelético. Sistema Nervoso.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA: ROBBINS. Patologia estrutural e funcional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, s.d. BOGLIOLO. Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, s.d. MONTENEGRO. Patologia e processos gerais. São Paulo; Ateneu. S.d. STEVENS. Patologia. São Paulo: Manole, s.d.</p>
<p>27. Fisiologia do Exercício (Carga Horária: 60)</p>
<p>EMENTA: Estruturas do músculo esquelético. Mecanismos de contração muscular. Unidades motoras. Função neuromuscular. Nutrição e desempenho. Liberação e transformação de energia.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA: MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício. 4. ed. s. l.: ed.: 1998. POWERS, SCOTT K. Fisiologia do exercício teoria e aplicação ao condicionamento e desempenho. 3. ed. s. d. ed: 2000. ROBERGS, ROBERTA A. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício para aptidão, desempenho e saúde, 2002. Phorte, São Paulo ASTRAND, M. D. Tratado de fisiologia do exercício. 2. ed. s.l.s.ed 1980. FOX, EDWARD L. Bases fisiológicas de ed. físicas e dos desportos. 5. ed.: s.l: Nova, s.d. NIEMAN, David C. Exercícios e saúde s. s.l. ed:., 1999.</p>
<p>28. Fisioterapia Geral (Carga Horária: 120)</p>
<p>EMENTA: Identificação e conhecimentos específicos das técnicas de aplicação dos recursos terapêuticos contidos na termofototerapia e hidroterapia juntamente com suas propriedades biofísicas, aplicações, indicações, contra – indicações e precauções de cada recurso, através de estudos teórico- práticos. Introdução às noções de neuroanatomia e neurofisiologia; divisão da eletroterapia, com descrição das técnicas de aplicações dos recursos terapêuticos contidos na eletroterapia – relação das indicações e contra-indicações, determinação dos cuidados e precauções com o uso dos recursos terapêuticos bio-elétricos nos processos de prevenção, recuperação e manutenção da saúde.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA: BATES, Andréa; HANSON, Norma. Exercícios Aquáticos Terapêuticos. 1ªed. Editora Manole, 1998. CAMPIOM, Magaret Reid. Hidroterapia- Princípios e Práticas. 1ª ed. Editora Manole, 2000. KITCHENS, Sheila. Eletroterapia – Prática Baseada em Evidências. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2003. LOW, J. & REED, Ann. Eletroterapia Explicada: Princípios e Prática. 3ª ed. Editora Manole, 2001. AGNE, Jones E. Eletrotermoterapia: teoria e prática. Santa Maria: Pallotti, 2004. MACHADO, Clauton M. Eletrotermoterapia prática. 3. ed. São Paulo: Pancast, 2002. ROBINSON, Andrew G. e SNYDER-MACKLER, Loguu. Eletrofisiologia clínica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>

29. Psicologia da Reabilitação (Carga Horária: 30)**EMENTA:**

As fases do desenvolvimento geral do ser humano e a inter-relação do desenvolvimento motor perceptivo do indivíduo. Desenvolvimento físico afetivo e emocional. As deficiências. Avaliação psico-motora e sensório-perceptiva.

BIBLIOGRAFIA:

BRAGHIROLI, Elaine M. **Psicologia geral**. Porto Alegre: Vozes, 2001.
 DAVIDOF, Linda L. **Introdução a psicologia**. São Paulo: Makron Books, 2001.
 VASH, CAROLIN L. **Enfrentando a Deficiência: a manifestação, a psicologia, a reabilitação**. São Paulo. Ed. Pioneira. 1998
 BARROS, Célia S. G. **Pontos de psicologia geral**. São Paulo: Ática, 1997.
 CAMPOS, Teresinha C. Padis. **Psicologia hospitalar: atuação do psicólogo em hospitais**. S.l.; s.ed., s.d.
 O'SULLIVAN, Susan B. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. São Paulo: Manoele, 1993.
 PAIM, Isaias, **Curso de psicopatologia**. São Paulo: EPU, 1993.

30. Psicomotricidade (Carga Horária: 30)**EMENTA:**

Conhecimento teórico/prático sobre psicomotricidade, envolvendo desenvolvimento e aprendizagem, funções psiconeurológicas, desenvolvimento afetivo/emocional relacionado aos portadores de necessidades especiais.

BIBLIOGRAFIA:

CABRAL, Suzana. **Psicomotricidade relacional: prática clínica e educacional**. Rio de Janeiro. Revinter, 2001.
 FRUG, C.S. **Educação motora em portadores de deficiência: formação da consciência corporal**. São Paulo. Ed. Plexus, 2001.
 LEVIN, E. A. **Clínica psicomotora**. 5ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2003.
 GUEDES, M. **Oficina da brincadeira**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
 HERMANT, G. **Atualização em psicomotricidade: o corpo e sua memória**. São Paulo. Manole. 1988.
 HERREN, H. **A estimulação psicomotora precoce**. 2ª. ed. Porto Alegre: Artes médicas. 1989
 HOLLE, B. **Desenvolvimento motor na criança normal e retardada**. São Paulo. Manole. 1996.
 PICQ, L; VAVER, P. **Educação psicomotora e retardo mental**. 4 ed. São Paulo: Manole. 1988.

31. Farmacologia (Carga Horária: 60)**EMENTA:**

Drogas – mecanismo de ação no organismo, estrutura química, administração, metabolismo, excreção, indicações e contra-indicações.

BIBLIOGRAFIA:

GILMAN, A G., RALL, T. W., NIES, A. S. TAYLOR, P. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 9. s.l. ed McGraw-Hill, 2003.
 KATZUNG, B. **Farmacologia básica e clínica**. 6 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 SILVA, P. **Farmacologia**, 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

32. Fundamentos de Enfermagem (Carga Horária: 45)**EMENTA**

Enfermagem: princípios gerais. Estudo da aplicação de procedimentos fundamentais a assistência ao paciente nas diferentes faixas-etárias. Introdução ao ambiente de assistência a saúde. Identificação de situações de emergência e conhecimento de medidas preliminares de primeiros socorros. Medidas de controle da infecção. Procedimentos e técnicas básicas de Enfermagem inerentes ao trabalho do enfermeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

POTTER, A. P.; PERY, A. G. **Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar**. São Paulo: Atlas, 1996;
 SCHULL, Patricia Dwer. **Enfermagem básica – Teoria e prática**. São Paulo: Rideel, 1996.
 CIANCIARULLO. T. L **Instrumentos básicos para o cuidar**. São Paulo: Atheneu: 1996;
 MUSSI, Nair Myiamoto. **Técnicas fundamentais de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 1999.

33. Imaginologia (Carga Horária: 60)**EMENTA:**

Imaginologia convencional e métodos especiais de diagnósticos por imagens dos sistemas ósteo-articular, cardiovascular, respiratório e nervoso. Estudo teórico e prático.

BIBLIOGRAFIA:

SUTTON, David, **Tratado de radiologia e diagnóstico por imagem**. 6. ed. São Paulo: Revinter, 2003.
 GREENSPAN. **Radiologia ortopédica** – 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
 MULLER, N. **Diagnóstico radiológico das doenças do tórax**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 MAGALHÃES, Hélio P. **Princípios de radiologia do coração e dos vasos da base**. São Paulo: Sarvier, 1990.
 MONIER. J. P. **Manual de diagnóstico radiológico**. Masson, 1994.

5º. SEMESTRE:

34. Cinesioterapia (Carga Horária: 120)

EMENTA:

Introdução à cinesioterapia: amplitude de movimento; alongamento e relaxamento muscular; princípios e técnicas de reeducação neuromuscular e ósteo-articular; movimentos involuntários; mobilidade articular. Exercícios Resistidos; Coordenação Neuromuscular e Equilíbrio; Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva; Noções sobre Reeducação Postural Global.

BIBLIOGRAFIA:

CALAIS-BERMAIN, B. **Anatomia para o movimento**. São Paulo: Manole 1992, v.1
 CALAIS-BERMAIN, B.. **Anatomia para o movimento**. Vol. 2. São Paulo, Manole 1992, v.2
 KAPANDJI, I.A. **Fisiologia Articular**. 4ª ed. São Paulo, Médica Panamericana, 2000. v. 3
 ANDREWS, James R., HARRELSON Gary L. E WILK, Kevin E. **Reabilitação física das lesões desportivas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
 BRICOT, Bernard. **Posturologia**. 2ª ed. São Paulo, Ícone, 2001
 BUCK, Math, ADLER, Susan S. e BECKERS, Dminiek. **Facilitação Neuro Muscular Proprioceptiva**. São Paulo, Manole, 1999.
 BUTLER, David S. **Mobilização do Sistema Nervoso**. 1ª ed. São Paulo, Manole, 2003.
 KISNER, Carolyn. **Exercícios terapêuticos – fundamentos e técnicas**. 3ª. ed. São Paulo: Manole, 1996.
 SHUMWPY, Anne. **Controle motor: teoria e aplicações prática**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003
 DANIELS, Worthingham. **Provas de função muscular**. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1995.
 LIPPERT, Lynn. **Cinesiologia Clínica para fisioterapeutas**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1996.

35. Recursos Terapêuticos Mecânicos e Manuais (Carga Horária: 60)

EMENTA:

Conhecimentos e análise da mecanoterapia, análise e técnicas de aplicação da massagem, tração vertebral e articular, com base na anatomia e fisiologia da pele e sistema linfático; noções de manipulação vertebral.

BIBLIOGRAFIA:

BROWN. **Massagem Terapêutica: Introdução e prática**. São Paulo: Manole, 2000.
 CASSAR. **Manual De Massagem TERAPÊUTICA: um guia completo de massoterapia para estudante e para terapeuta**. São Paulo: Manole, 2001.
 CASSAR. **Massagem: curso completo**. São Paulo: Manole. 1998.
 DE BARROS. **Fisioterapia: drenagem linfática manual**. São Paulo: Robe. 2001.
 HOLLIS. **Massagem na Fisioterapia**. 1. ed. São Paulo. Santos, 2001
 LEDERMAN, E. **Fundamentos da Terapia Manual**. Manole. São Paulo, 2001.

36. Acupuntura (Carga Horária: 30)

EMENTA:

Princípios Filosóficos da Medicina Tradicional Chinesa, A Energia Vital. Princípios do Yin e do Yang. Os Cinco Elementos. Acupuntura: visão ocidental e oriental. Canais energéticos. Localização de pontos. Microsistemas: Quiroterapia e quiropuntura, Auriculoterapia e Acupuntura Auricular. Reflexoterapia. Acupressão e Moxabustão

BIBLIOGRAFIA:

CALDEIRA, A.G.V.; **Do-In:O homem e o universo em equilíbrio**, 2ª ed. São Paulo: Madras, 2003
 FLEISCHMAN, Gary F. **Acupuntura: tudo o que você sempre quis saber**. São Paulo: Madras, 2000.
 MANN, Félix; **Acupuntura: A arte chinesa de curar**, São Paulo: Hemus, 1997.
 JUNYING, G.&ZHIHONG, S.; **Medicina Tradicional Chinesa Prática e Farmacologia: Teorias e**

princípios básicos, São Paulo: Roca, 1996.

WEN, Tom Sintan; **Acupuntura Clássica Chinesa**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

YAMAMURA, YSAO; **Acupuntura Auricular**, 2ª ed. São Paulo: Centro de Pesquisas e Estudo de Medicina Chinesa, 1991.

37. Biomecânica e Ergonomia (Carga Horária: 60)

EMENTA:

Conceitos mecânicos básicos. Introdução à mecânica ósteo-articular, muscular, do equilíbrio, da postura, da marcha e dos fluidos. Biomecânica da coluna vertebral, da respiração e parede abdominal, dos membros superiores, dos membros inferiores e da marcha. Fundamentos de ergonomia, suas aplicações. Biomecânica ocupacional. A antropometria e o ambiente de trabalho. Elaboração de programas em atividades diversas utilizando a biomecânica e a ergonomia como instrumentos de prevenção para melhoria da qualidade de vida

BIBLIOGRAFIA:

GRANDJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia: adaptado o trabalho ao homem**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman

HALL, Susan. **Biomecânica básica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

HAMIL, JOSEPH e KUNTZEN, K. M. **Bases biomecânica do movimento humano**. São Paulo: Manole, 1999.

LIMA, Valquíria. **Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho**. São Paulo: Phorte.

OLIVEIRA, J. R. **A prática da ginástica laboral**. 2. ed. S.P. Sprint, 2003.

SETTINERI, L. I. C. **Biomecânica: noções gerais**. Rio de Janeiro; São Paulo: Atheneu, 1998.

38. Fundamentos da Pesquisa Científica (Carga Horária: 30)

EMENTA:

Métodos e Técnicas de Pesquisas aplicadas à área de Fisioterapia. Elaboração de projeto de pesquisa na área de Fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA:

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método das ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 2001.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William S. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: Campus, 2001

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

39. Avaliação Clínica Fisioterapêutica (Carga Horária: 60)

EMENTA:

Estudo dos métodos e técnicas de avaliação funcional do sistema mio-osteo-articular, neuromuscular, linfo – vascular, utilizando parâmetros avaliativos como: teste muscular, testes específicos, goniometria, análise da simetria dos membros através de medidas de comprimento, perimetria ou circunferência e avaliação neurofuncional . Avaliação do sistema locomotor, estudo comparativo dos diferentes tipos de marcha, análise postural segmentar e global

BIBLIOGRAFIA:

PALMER, Lynn M. & EPLER, Marcia E. **Fundamentos das Técnicas de Avaliação Musculoesquelética**, 2ªedição. 2000. Traduzido por Giuseppe Toranto. Editora Guanabara/ Koogan, Rio de Janeiro.

O'SULLIVAN, Susan B. **Fisioterapia Avaliação e Tratamento**. São Paulo: Manole, 2004.

PORTO, Celmo Celeno. **Exame Clínico. Bases para a Prática Médica**. 4ª edição. 2000. Editora Guanabara /Koogan, Rio de Janeiro.

40. Clínica Cardiológica (Carga Horária: 60)

EMENTA:

Princípios anatômicos, fisiológicos e patológicos do sistema cardiovascular, bem como estudo das principais cardiopatias, história clínica, exames complementares.

Elaboração de um programa de reabilitação para pacientes cardiopatas.

BIBLIOGRAFIA:

JULIAN, D.G. **Cardiologia**. 6. ed. São Paulo: Santos, 2000.
 LAGE, José Antonio F. **Cardiologia no internato**. Vol. I. Couto, Dias Carneiro C. **Conduta diagnóstica e terapêutica em cardiologia**.
 REGENGA, Marisa M. **Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva**. São Paulo: Roca, 2000.
 CASTRO, Iran. **Cardiologia princípios e práticas**. São Paulo: artemed.
 GUYTON, Artur C. **Tratado de Fisiologia médica**
 NÓBREGA, ant. Cláudio Lucas da. **Atividade física em cardiologia**. Vol 1. (col. livro de cardiologia de bolso).

41. Clínica Pneumológica (Carga Horária: 60)

EMENTA:

Semiologia do aparelho respiratório e correlação clínico radiológico do tórax; avaliação funcional do aparelho respiratório (ventilação, perfusão, difusão); mecanismos de defesa das vias aéreas e dos pulmões; farmacologia clínica do aparelho respiratório; tabagismo; infecções pulmonares, abscesso e SIDA; bronquite crônica; enfisema; asma brônquica; bronquiolite; bronquiectasia; pneumonias; pulmonar; tuberculose pulmonar; derrame pleural; empiema pleural; pneumotórax; câncer do pulmão; insuficiências respiratória aguda; síndrome de angústia respiratória do adulto; doenças pulmonares ocupacionais; micose pulmonar; doenças do mediastino; tumores e cistos; repercussões pulmonares nas doenças sistêmicas. Reabilitação do paciente.

BIBLIOGRAFIA:

TARANTINO, A.B. **Doenças pulmonares**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 SILVEIRA, Ismar Chaves da. **O pulmão na prática médica: Sintomas, diagnóstico e tratamento**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Publicações Médicas, 1992.
 WEST, John B. **Fisiologia respiratória moderna**. São Paulo: Manole, 1978.
 DOWNIE, Patrícia A. Cash. **Fisioterapia nas enfermidades cardíacas, torácicas e vasculares**. Tradução por Kuniko Suzuki et al. São Paulo: Panamericana, 1987. Tradução de Cash's textbook of chest, heart and vascular disorders for physiotherapists.
 MELTZER, Laurence E, PINNEO, Rose; KITCHELL, J. Roderick. **Terapia intensiva na unidade coronariana**. Tradução por Walter Franco. Rio de Janeiro: Atheneu, 1980. Tradução de: Intensive coronary care.
 MURAHOVSKI, Aime. **Cartilha da amamentação... doando amor**. São Paulo: artmed, 1982.
 RATTO, Octávio Ribeiro; et alli. **Insuficiência respiratória**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1981. 263p.

42. Clínica Traumato-Ortopédica e Reumatologia (Carga Horária: 60)

EMENTA:

Estudo da Clínica em pacientes com disfunções do sistema mio-ostearticular, visando habilitar o aluno quando da elaboração do programa de tratamento fisioterapêutico. Conhecimento teórico e prático das fraturas dos membros e da coluna vertebral. Alterações posturais da coluna vertebral. Deformidades angulares dos membros inferiores. Lesões de partes moles. Lesões traumáticas dos membros superiores. Lesões traumáticas dos membros inferiores. Síndromes dolorosas da coluna vertebral dentre outras. Compreende o estudo das noções básicas e principais recursos de epidemiologia, propedêutica, diagnóstico, tratamento, prognóstico e profilaxia das doenças reumáticas mais frequentes em nosso meio. Discernir as situações clínicas de encaminhamento ao especialista. Destacar a importância sócio-econômica das doenças reumáticas, mostrando a responsabilidade do Fisioterapeuta frente às elevadas cifras de pacientes limitados para as atividades laborais, de lazer e auto-cuidados. Noções de reabilitação nas doenças reumáticas. Estudos de casos-problemas, com correlação teórica e prática de história clínica, exame físico e exames complementares. Estudos ambulatoriais externos e rodízios por áreas de exames complementares. Avaliação cinético funcional e discussão de programas de tratamento

BIBLIOGRAFIA:

ADAMS, JOHN C. **Manual de Fraturas**. 10. ed. São Paulo – Artes Médicas, 1994.
 ADAMS, JOHN C. **Manual de Ortopedia**. 11. ed. São Paulo – Artes Médicas, 1994.
 CAILLIET, René M. D. **Dor no joelho**. 3. ed. Porto Alegre: artes médicas, 2001
 HOPPENFELD, S., **Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades** – Rio de Janeiro. Atheneu, 2003.
 GOULD, J. A. **Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte**. 2ª ed. SP. Manole, 1993.
 HERBET, S., XAVIER, R., **Ortopedia e Traumatologia: princípios e práticas**. 3. ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 2003.
 LIANZA, S., **Medicina de Reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1995
 SULLIVAN, S. B. O. **Fisioterapia: tratamento, procedimentos e avaliação**. 2. ed. São Paulo. Manole, 1993.
 THOMSON, A, **Fisioterapia de TIDY**, 12ª. Ed. São Paulo, Santos, 2003.

CHIARELLO, Berenice. **Fisioterapia Reumatológica**. Ed. 1, Editora Manole, 2005
 SATO, Emilia. **Reumatologia**. Unifesp, ed. 1, Editora Manole, 2004
 SERRA GABRIEL, Maria R. **Fisioterapia em Tram. Ort. E Reum.** Ed. 1, Editora Revinter, 2001
 TARANTI, Afonso Berardinelli. **Doenças Pulmonares**. Ed. 5, Editora Guanabara, 2002

43. Clínica Neurológica e Psiquiátrica (Carga Horária: 90)

EMENTA:

Traumatismo cranioencefálico e raquimedular. Doença vascular cerebral. Intoxicações. Patologia de nervos cranianos e espinhais. Infecção do sistema nervoso. Síndrome convulsiva. Desordens de movimento. Tumores cerebrais e cerebelares. Tumores medulares. Miopatias. Doenças da coluna vertebral. Doenças degenerativas e desmielinizantes, extrapiramidais e degenerativas do sistema nervoso central. Demência, anomalias congênitas e exame neurológico. Alterações da circulação. Epilepsia e síndromes convulsionantes. Demência integrada com saúde mental. Enfermidades do sistema nervoso vegetativo. Paralisias periféricas: paralisia facial, periférica, traumática, a frigore, virótica. Exame neurológico. Discussão e elaboração de programas de tratamento. Indicações e contra indicações. Fundamentos teóricos nos diversos distúrbios psiquiátricos e na deficiência mental. Avaliação física e mental nos distúrbios e afecções psiquiátricas e deficiência mental. Visão prática dos métodos de tratamento fisioterapêuticos nos distúrbios e afecções psiquiátricas e deficiência mental.

BIBLIOGRAFIA:

DORETTO, Dário. **Fisiopatologia clínica do sistema nervoso**. São Paulo: Atheneu, 1989.
 DOWNIE, Patrícia A. **Neurologia para fisioterapeutas**. 4ª ed. São Paulo: Paramericana, 1987.
 NITRINE, R. BACHESCHI, L. R. **A neurologia que todo médico deve saber**. São Paulo: Maltese.
 BICKERSTAFF, E. R. **Exame do paciente neurologico**. São Paulo, Atheneu, 1991. Tradução de: Neurological examination in clinical practice.
 DUUS, Peter. **Diagnóstico topográfico em neurologia**. Tradução por Hildegard Thieman Backup. Tradução de: Neurologisch-topische diagnostik. 4ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1989.
 MACHADO. Ângelo B.M. **Neuroanatomia funcional**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1988.
 MEUR, A. de; STAES, L. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. Tradução por Ana Maria Isique Galuban e Setzuco Ono. Tradução de: Psychiatry made ridiculously simple. São Paulo: Manole, 1989.
 GOOD, William V.; NELSON, Jefferson E. **Descomplicando psiquiatria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
 VAN DER BERG, Jan Hendrik. **Pequena psiquiatria**. São Paulo: Mestre Jou, 1978.
 MAS, Rafael Gonzáles. **Tratado de reabilitação médica**. Rio de Janeiro: Científica, 1970.
 MASSON, Suzanne. **Os relaxamentos-psicomotricidade**. São Paulo: Manole, 1986.

6º. SEMESTRE:

44. Fisioterapia Cardiológica (Carga Horária: 60)

EMENTA:

Reabilitação física nas incapacidades cardiovasculares. Fisioterapia na insuficiência cardíaca. Fisioterapia no infarto. Fisioterapia na cirurgia cardíaca. Fisioterapia nas valvulopatias. Fisioterapia nas afecções arteriais. Fisioterapia nas afecções venosas. Fisioterapia nas linfopatias. Métodos e Técnicas Fisioterápicas . Indicações e contra-indicações

BIBLIOGRAFIA:

ALFIERI, R.G; DUARTE, Gilberto Marcondes. **Exercício e o coração**. Ed. Rio de Janeiro. Cultura Médica 1993
 REGENGA, M.M. **Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação**. São Paulo, Ed. Rocha Ltda., 2000
 WEBBER, Bárbara A. **Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos**. 2 ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro: 2002
 ELLIS, Elizabeth e Alison Jenifer. **Fisioterapia Córdio-Respiratória Prática**. Revinter. Ed. Rio de Janeiro, 1997
 FROLICHER, V. F. **Exercício e o coração**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.
 GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2002.
 KUMEDA, Laisma. **Manual de Cirurgia Cardíaca**. Ed. São Paulo, 2003
 POLLOCK, M. et al. **Exercícios na saúde e na doença**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993

45. Fisioterapia Pneumológica (Carga Horária: 60)

EMENTA:

Aplicação de técnicas fisioterapêuticas nos pacientes portadores de doenças pulmonares. Aplicação prática dos ventiladores mecânicos e incentivos respiratórios. Oxigenoterapia. Avaliações e reavaliações. Aplicação das técnicas respiratórias. Pesquisa de caso clínico. Indicações e contra-indicações.

BIBLIOGRAFIA:

AZEREDO, Carlos A C. **Fisioterapia Respiratória Moderna em UTI**. Fisioterapia respiratória moderna. 4ª edição, Editora Manole, São Paulo, 2002
 WEBBER, Bárbara A. **Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos**. 2ª edição, Editora Guanabara. Rio de Janeiro, 2002
 PRESTO, B. E PRESTO, L. D. N. **Fisioterapia respiratória: uma nova visão**. 2ª edição revisada e ampliada. Rio de Janeiro, 2005
 AZEREDO, Carlos A C. **Fisioterapia Respiratória Moderna em UTI**. Librador. Rio de Janeiro. 1998.
 AZEREDO, Carlos A C. **Fisioterapia Respiratória no Hospital Geral**. 1ed. Manole. São Paulo. 2000.
 AZEREDO, Carlos A C. **Técnica para o desmame no ventilador mecânico**. 1ed. Manole. São Paulo. 2002.
 AZEREDO, Carlos A C; POLYCARPO e NASCI, Alessandra. **Manual Prático de Fisioterapia Respiratória**. 1ed. Manole. São Paulo. 2000.
 BARBAS, Carmem Silvia Valente e AMATO, Marcelo B. P. **Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo**. Permanyer Plublications. Barcelona. 1998

46. Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Reumatológica (Carga Horária: 60)

EMENTA:

Fisioterapia em pacientes com disfunções do sistema mio-ostearticular: métodos e técnicas de avaliação, prescrição terapêutica, execução de terapias incluindo: fases, tipos, métodos e técnicas de reeducação do movimento, aumento da amplitude articular, fortalecimento e hipertrofia das massas musculares nas afecções mais comumente tratadas pelo fisioterapeuta tais como: fraturas, lesões dos esportes, alterações posturais da coluna vertebral, deformidades angulares dos membros inferiores, partes moles, lesões traumáticas dos membros superiores, lesões traumáticas dos membros inferiores, síndromes dolorosas da coluna vertebral, agentes, fisioterápicos específicos em traumatologia, ortopedia e reumatologia.

BIBLIOGRAFIA:

CAILLIET, RENÉ M. **Dor no Ombro**, 3. ed. São Paulo, Editora Artmed, 2001
 DAVID, Carol; LYOYD, J. **Reumatologia para fisioterapeutas**. 2. ed. São Paulo: Premier, 2001
 DAVID, Carol; LYOYD, J. **Ortopedia para fisioterapeutas**. 2. ed. São Paulo: Premier, 2001.
 SERRA GABRIEL, PEITI, J.D; CARRIL, M. L. S. **Fisioterapia em tramatologia, ortopedia e reumatologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
 YOSHINARI, N.; BONFÁ, Silva D.O. **Reumatologia para o clínico**. São Paulo: Roca, 2000.
 ADAMS, JONH C, **Manual de ortopedia**, 11. edição. São Paulo- Artes Médicas, 1994
 ASTON, J. N, **Guia Básico de Ortopedia e Traumatologia**. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 1981
 GOULD, J.A, **Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte**. 2. edição, São Paulo: Editora Manole, 2001.
Ortopedia de Turek, Editora Manole, ano 2000

47. Fisioterapia Neurológica e Psiquátrica (Carga Horária: 90)

EMENTA:

Fundamentos gerais da fisioterapia em neurologia e os distúrbios físicos e funcionais nas afecções neurológicas. Avaliação neurológica. Técnicas fisioterápicas em pacientes portadores de patologias neurológicas.

BIBLIOGRAFIA:

DORETTO, Dário. **Fisiopatologia clínica dos sistema nervoso**. São Paulo: Atheneu, 2005
 NITRINI, Ricardo. BACHESCHI, Luiz Alberto. **A Neurologia que Todo Médico Deve Saber**. 2. ed. 2003. Atheneu. São Paulo.
 STOKES, Maria. **Cash – Neurologia para Fisioterapeutas**. 2000. Editorial Premier. São Paulo.
 BICKERSTAFF, Edwin R. **Exame do Paciente Neurológico**. 1ª edição Brasileira. 1984. Editora Livraria Atheneu. São Paulo.
 CIPRIANO, Joseph J. **Manual Fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1999.
 COHEN, Helen. **Neurociência para Fisioterapeutas** 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.
 DAVIES, Patrícia M. **Passos a Seguir – Um Manual para Tratamento da Hemiplegia do Adulto**. 1ª edição brasileira. 1999 Editora Manole Ltda. São Paulo.
 ROWLAND, Lewis P. **Tratado de Neurologia** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000

<p>48. Clínica Pediátrica e Neonatológica (Carga Horária: 60)</p> <p>EMENTA: Compreende o estudo teórico, prático e correlativo dos conhecimentos básicos sobre o crescimento e desenvolvimento do ser humano na infância. Cuidados e aspectos preventivos, manifestações anatomopatológicas das enfermidades prevalentes, métodos complementares de diagnóstico. Atividades de promoção de prevenção da enfermidade, promoção e educação para a saúde através da estratégia de atenção primária da saúde e a participação comunitária.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: BEHRMAN, R.E. Tratado de pediatria. 16 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. MARCONDES, Eduardo. Pediatria Básica: pediatria clinica geral São Paulo, 9. ed. Savier, 2003. CATALÁ, A Galait Esquemas clínico-Visuais em pediatria. AP Americana de publicações Ltda, 1995. PERNETTA, César. Semiologia Pediátrica. 5. ed. Rio de Janeiro, Ed. Interamericana, 1990. ROZOV, T. Doenças pulmonares cm pediatria: diagnóstico e tratamento. São Paulo, Ed. Atheneu, 1999. VANGHAN, Mc-Kay e Berhman-Tratamento de pediatria. 11 ed</p>
<p>49. Clínica Gineco-Obstétrica (Carga Horária: 30)</p> <p>EMENTA: Revisão de anatomia e fisiologia em ginecologia e obstetrícia. Fundamentos de obstetrícia. Noções de ginecologia. Principais patologias. Avaliação, os métodos em obstetrícia e ginecologia. Indicações e contra-indicações.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: FREITAS, Fernando, MENKE, Carlos H. RIVOIRE, Waldemar. Rotinas em Ginecologia. 4ª ed. Porto Alegre,: Artes Médicas. 2003 POLDEN, Margaret; MANTLE, jill. Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia. 2ª ed. São Paulo: Santos Livraria, 2000. BARACHO, Elza. Fisioterapia Aplicada a Obstetrícia. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002. BASTOS, Álvaro da Cunha. Noções de Ginecologia. 9. ed. São Paulo: Atheneu, 1994. D'ANGELO, José Geraldo; FATTIM, Carlos Américo. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2002 HALBE, Hans Wolfgang. Tratado de Ginecologia. 3. ed. São Paulo: Roca, 2000. KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 3ª ed. São Paulo: Maole, 2001. MORENO, Adriana L. Fisioterapia em Uroginecologia. Barueri: Manole, 2004 STEPHENSON, Rebecca G.; O'CONNOR, Leudo J. Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia. Barueri: Manole, 2004.</p>
<p>50. Clínica Dermatológica (Carga Horária: 75)</p> <p>EMENTA Revisão anatômica da pele. Lesões elementares. Piodermites. Micoses superficiais. Eczemas. Cicatrização. Cicatriz hipertrófica. Quelóides. Úlceras de perna. Hanseníase I e Hanseníase II. Neuropatia hansênica. Prevenção de incapacidades. Radiação ultravioleta. Tumores cutâneos. Envolvimento da pele em doenças auto-imunes. Conceitos sobre discromias. Genodermatoses mais freqüentes.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BONDI, E.E.; JEGASOTHY, B.V.; LÁZARUS, G.S. Dermatologia. Diagnóstico e Tratamento. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993, 509 pgs. CUCÊ, L.C.; NETO, C.F. Manual de Dermatologia. Rio de Janeiro, Atheneu, 1990, 501 pgs. FERRANDES, J. Reeducação vascular nos edemas dos membros inferiores. Ed. Manole, São Paulo, 2001. GAWKRODGER, D.J. Dermatologia: um texto ilustrado em cores, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan RUBIN, E.; FARBER, J. Patologia. Rio de Janeiro, R. Livros, 1990, 1380 pgs. SAMPAIO, S.A. P. & RIVITTI, E. Dermatologia básica, São Paulo, Artes Médicas.</p>
<p>51. Clínica Geriátrica e Gerontológica (Carga Horária: 45)</p> <p>EMENTA Aspectos epidemiológicos do envelhecimento. Conceitos sobre geriatria e gerontologia. Aspectos do envelhecimento normal. Fisiopatologia e aspectos clínicos das principais doenças do idoso. Avaliação funcional e multidimensional. Atuação do fisioterapeuta e do terapeuta ocupacional no envelhecimento normal. Atuação do fisioterapeuta e do terapeuta ocupacional nas doenças mais freqüentes do idoso.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>

CARVALHO FILHO, E.T. & PAPALÉO NETTO, M. **Geriatría: Fundamentos, Clínica e Terapêutica**. Editora Atheneu, 1994.
 FREITAS, E. V. *Et al.* **Tratado de Geriatría e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 GALLO, J. J. *et al.* **Reichel / Assistência ao Idoso – Aspectos Clínicos do Envelhecimento**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
 PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

52. Ética e Deontologia (Carga Horária: 30)

EMENTA:

Introdução/Gênese. Formação/Evolução. Comportamento humano/compe-tência qualificação profissional. Consciência Ética. Deveres (sociais/dever e racionalidade). Sucesso e conduta individual. Ética Profissional. Dever Profissional. Desempenho. Competência/virtudes. Deontologia/Conceito/Códigos. Fisioterapia – Responsabilidade profissional (conceito). Aspectos jurídicos.

BIBLIOGRAFIA:

CARVALHO, L. C. de. **A Ética dos Profissionais de Saúde**. São Paulo: Forense.
 FORTES, P. A. **Ética e saúde: questões deontológicas e legais, autonomias e direitos do paciente – estudo de caso**. São Paulo: EPU, 1998.
 VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
 ANGERAMI – LAMON, V. A. **A Ética na Saúde**. São Paulo: Pioneira, 2002.
 GAUDERER, E Christian. **Os direitos do paciente: um manual de sobrevivência**. Rio de Janeiro: Record, 1991.
 SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 2000.
 SINGER, P. **Ética prática**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
 VALLS, Álvaro L.M. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

7º. SEMESTRE:

53. Fisioterapia Pediátrica (Carga Horária: 60)

EMENTA:

Conhecimento da evolução da motricidade normal e suas alterações em decorrência de lesões encefálicas, abordagem fisioterapêutica das disfunções sensorio-motoras da infância, noções sobre a Fisioterapia nas principais patologias ortopédicas e respiratórias da infância.

BIBLIOGRAFIA:

TECKLIN, J. S. **Fisioterapia Pediátrica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
 KNOTT, M., VOSS, D. **Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva**. Ed Guanabara Koogan, 1990.
 KOTTKE - **Tratado de Medicina Física e de Reabilitação de Krusen**. Ed Manole, 2002.
 LUNDY & ECKMAN - **Neurociência - Fundamentos para a Reabilitação**, Ed Guanabara-Koogan, 2000.
 AZEREDO, Carlos A C. **Fisioterapia Respiratória Moderna em UTI**. Fisioterapia respiratória moderna. 4ª edição, Editora Manole, São Paulo, 2002.
 WEBBER, Bárbara A. **Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos**. 2ª edição, Editora Guanabara. Rio de Janeiro, 2002.
 PRESTO, B. e PRESTO, L. D. N. **Fisioterapia respiratória: uma nova visão**. 2ª edição revisada e ampliada. Rio de Janeiro, 2005.

54. Fisioterapia Neurológica Infantil e Neonatal (Carga Horária: 60)

EMENTA:

Aplicação da avaliação física e funcional nos distúrbios e afecções neurológicas: principais distúrbios e afecções; métodos, técnicas e agentes avaliadores. Programa de tratamento, métodos e técnicas de Fisioterapia Neuroevolutiva, BOBATH.

BIBLIOGRAFIA:

FINNIE, Nancie A. **O Manuseio em Casa da Criança com Paralisia Cerebral**. 2ª ed. São Paulo, Manole.
 LEVITT, Sophie. **O Tratamento da Paralisia Cerebral e do Retardo Motor**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2001
 TECKLIN, Jen Stephen. **Fisioterapia Pediátrica**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002
 BOBATH, Kanel. **Uma Base Neurofisiológica para o Tratamento da Paralisia**
 HERREN e HERREN. **Estimulação Psicomotora Precoce**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas
 FLEHMIG, Inze. **Desenvolvimento Normal e Seus Desvios no Lactente**. 2ª ed. Rio de Janeiro: ATHENEU.

55. Fisioterapia Gineco-Obstétrica (Carga Horária: 60)

<p>EMENTA: Fisioterapia em Obstetrícia: campo de atuação e importância. Objetivos gerais. Avaliação física e funcional. Assistência fisioterapêutica no pré, per e pós-parto. Fisioterapia em Ginecologia: campo de atuação e importância. Objetivos gerais. Avaliação física e funcional. Assistência fisioterapêutica em ginecologia. Paciente hipertensa e diabética, seqüela neurológica de pacientes internadas em maternidade. Discussão de avaliações e programas de tratamento.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA: BALASKAS, Janet. Parto Ativo: guia prático para o parto material. São Paulo: Ground, 1993. POLDEN, Margaret; MANTLE, Jill. Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia. 2.ed. São Paulo: Santos Livraria, 2000. BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada a obstetrícia. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002 ARTAL, Raul; WISWEL, Robert A. Exercícios na Gravidez. Tradução por Ricardo Luis Bombicini. São Paulo; Manole, 1987. BASTOS, Álvaro da Cunha. Noções de Ginecologia. 7ª Ed. São Paulo: Atheneu, 1987. CUELLO, AQUIM, MASCIANTONIO. Terapêutica funcional respiratória de recién nacido. Buenos Aires: Inter.-Médica, 1993.</p>

<p>56. Fisioterapia Estética e Dermatológica (Carga Horária: 30)</p>
<p>EMENTA: Fundamentos da dermatologia estética. Avaliação, métodos, técnicas e os agentes fisioterapêuticos em dermatologia e estética.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA: GOMES. D.R. et all. Tratamento de Queimaduras – um guia pratico. Ed Revinter. Rio de Janeiro. 1997. GUIRRO, E. & GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-Funcional. 3ª Edição. São Paulo. Ed Monole. 2004 SAMPAIO, S.A.P. Dermatologia. 2. Ed.. Artes Medicas. São Paulo. 2001. ALONSO, Avelino Miguel. Sinopse de Dermatologia. 1ª Edição. Rio de Janeiro. Cultura Medica. 1981. GODOY, J.M.P. & GODOY, M.F.G. Drenagem Linfática Manual. Ed. Lin Comunicação. São José do Rio Preto. 1999. GOMES, D. R et all. Condutas atuais em Queimaduras. Ed. Revinter. Rio de Janeiro. 2001. LEDUC, A & LEDUC, Drenagem Linfática- Teoria e Pratica. 2ª Edição. Editora Manole. São Paulo. 2001. THOMSOM. Ann et all. Fisioterapia de Tidy. 12ª Edição. Santos Livraria e Editora. São Paulo. 2002.</p>

<p>57. Fisioterapia Geriátrica e Gerontológica (Carga Horária: 60)</p>
<p>EMENTA: Estudo dos aspectos clínicos do envelhecimento, disfunções que acometem os indivíduos da 3ª idade. Avaliação cinesiológica funcional do idoso, prevenção, tratamento e atenção fisioterapêutica de patologias relacionadas ao processo de envelhecimento. Aspectos neuropsicológicos do idoso. Aspectos sociais, familiares, ocupacionais, econômicos, éticos e legais.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA: FREITAS, E. V. <i>Et al.</i> Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. GUCCIONE, A. A. Fisioterapia Geriátrica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. REBELATTO, J. R., MORELLI, J. G. Fisioterapia Geriátrica. São Paulo: Manole, 2004. GALLO, J. J. <i>et al.</i> Reichel / Assistência ao Idoso – Aspectos Clínicos do Envelhecimento. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. KAUFFMAN, T. L. Manual de reabilitação geriátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. PORTO, C. C. Semiologia Médica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p>

<p>58. Fisioterapia em Oncologia (Carga Horária: 30)</p>
<p>EMENTA: Identificação e conhecimentos gerais e específicos da área oncológica como também a aplicação dos recursos fisioterapêuticos juntamente com suas aplicações, indicações, contra-indicações e precauções dos recursos no tratamento oncológico.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA: CAMARGO, Márcia C. Reabilitação Física no Câncer de Mama. Ed. Revinter, 2002. ROSENTHAL, Susan.; CARIGNAN, Joanne R.; SMITH, Brian D. Oncologia prática: cuidados com o paciente. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter VERONESI, Umberto. Mastologia Oncológica. Ed. Guanabara Koogan, 2002. SITES: http://www.cancer.org KOTTKEF, Fredericj.; STLLWEL, G. Keth; LEHMANN, Justas F. Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen. 4. ed. São Paulo. Editora manole, 1994.</p>

MURAD, André. **Oncologia - Bases Clínicas do Tratamento**. Ed. Guanabara.
 SPENSE, Roy A. J. **Oncologia**. Ed. Guanabara Koogan, 2003.

58. Fisioterapia Desportiva (Carga Horária: 30)

EMENTA:

Estudo teórico e prático, prevenção e tratamento dos distúrbios da cinesia funcional nos sistemas ósteo-articular, ligamentar e tendinosa, relacionados às lesões esportivas. Discussão de casos elaboração de programas de tratamento.

BIBLIOGRAFIA:

ANDREWS, R. JAMES. **Reabilitação Física das Lesões Esportivas**, Editora Guanabara Koogan, RJ. 2000.
 CARNAVAN, PAUL. K. **Reabilitação em Medicina Esportiva**, Editora Manole, SP. 2001.
 PETERSON, Lars. **Lesões do Esporte, prevenção e tratamento**. 3 ed. São Paulo. Editora Manole, 2002 .
 APLEY.A. Graham, SOLOMON, Louis. **Ortopedia e fraturas em medicina e reabilitação**. 6. ed. São Paulo: Ateheueu, 1996. 503 p. Il.
 AMATUZZI, Marco Martins, JULIA, Maria D' Andrea Greve. **Medicina de Reabilitação Aplicada à Ortopedia e Traumatologia**. Editora Roca. São Paulo 1999.
 CHATRENET, Yves. KERKOUR, Khelaf. **Fisioterapia das Lesões Ligamentares do joelho no Atleta**. Editora Manole. 2002
 MALONE, Terry, MCPAIL, Thomas, NITZ, Artur J. – **Fisioterapia em Ortopedia e Medicina no Esporte**. Ed. Santos . 3 ed. São Paulo. 2000.

60. Prótese e Órtese (Carga Horária: 30)

EMENTA:

Definição, classificação, prescrição, indicação, contra-indicação e funcionamento dos aparelhos de órteses para membros inferiores, superiores e coluna, utilizados pela fisioterapia na substituição e ou no auxílio das disfunções instaladas, para os diversos segmentos corporais

BIBLIOGRAFIA:

FERNANDO BOCCOLINI. **Reabilitação: Amputados - Amputações - Próteses**, São Paulo, Livraria e Editora ROBE, 1990.
 CARVALHO, J. A. **Amputações de Membros Inferiores: em busca da plena reabilitação**. São Paulo: Manole, 2003.
 XAVIER, M. C.; CHAVES. **Manual de Amputação para Amputados e seus familiares**. São Paulo: INASP, 1989
 KUHN, Peter. **As Amputações dos Membros Inferiores e suas Próteses**. São Paulo: Lemos Editorial, 1997.
 GREVE, J .M. D' ANDREA & AMATUZZI, M.M **Medicina de Reabilitação aplicada à ortopedia e traumatologia**. São Paulo, Roca, 1999.
 PITZEN, P. & RÓSSLER, H .**Manual de Ortopedia**. São Paulo, Atheneu, 1981.
 KOOTKE, STILL WELL & LEIHMANN .KRUSEN: **Tratado de Medicina e Reabilitação**. São Paulo. Manole. 1999

61. Administração e Planejamento em Fisioterapia (Carga Horária: 30)

EMENTA:

Planejamento: conceitos, princípios. Planejamento como instrumento gerencial. Planejamento x programação. Função gerencial. Estrutura organizacional: organizações sociais/saúde., organograma, fluxograma, cronograma. O papel da programação nos serviços de saúde. O processo de produção no trabalho em saúde. Organização dos recursos e a efetividade das ações desenvolvidas nos serviços de saúde. Sistema Único de Saúde – SUS. Sistema Estadual de Saúde. Sistemas Municipais de Saúde. Conselhos Estaduais e Municipais de Saúde.

BIBLIOGRAFIA:

MERLY, Emerson Elias, et ai. **Agir em saúde: um desafio para o público**, 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
 MONA, Paulo Roberto. **Gestão Contemporânea; A Ciência e a Arte de Ser Dirigente**. Rio de Janeiro: Record, 1996.
 URIBE RIVERA, Francisco Javier. **Planejamento e Programação em Saúde**. São Paulo: Cortez, 1986.
 GRABOIS, Victor, et al. **Gestão Hospitalar: Um desafio para o hospital brasileiro**. Cooperação Brasil — França: ENSP, 1991.
 MOFLA, Paulo Roberto. **Transformação Organizacional: A teoria e a pratica de inovar**. Rio de Janeiro:

Qualitmark, 1997.
 POSSAS, Cristina. **Epidemiologia e Saúde**. São Paulo: Hucitec, 1989
 TESTA, Mário. **Pensar em Saúde**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

62. Bioética (Carga Horária: 30)

EMENTA:

Noções sobre Ética, Moral e Direito. Biotecnologias Tradicionais e Atuais. Nascimento e História da Bioética. Os modelos explicativos da Bioética. Estudos de Caso. Genética e Bioética. Bioética e Biodireito.

BIBLIOGRAFIA:

BARCFontaine, Christian de Paul & PESSINI, Léo. **Fundamentos de Bioética**. Editora Paulus, São Paulo 1996

Biotecnologia e Bioética: Para onde vamos? Editora Vozes. Rio de Janeiro, 2004.

SAUWEN, R.F. **O Direito "in vitro": da Bioética ao Biodireito**. 2. ed. Lúmen Júris Rio Janeiro: 2000

CONTI, Matilde Carone Slaibi. **Biodireito - A norma da vida**. Editora Forense. Rio de Janeiro, 2004.

BARCFontaine, Christian de Paul & PESSINI, Léo. **Problemas Atuais de Bioética**. 6ª Edição. Edições Loyla. Livro Texto, São Paulo 2002

GARRAFA, Volnei e COSTA, Sérgio Ibiapina. **A Bioética no Século XXI**. Editora Universidade de Brasília. Brasília, 2000.

Grande Temas da Atualidade: **Bioética e Biodireito. Aspectos Jurídicos e Metajurídicos**. Editora Forense. Rio de Janeiro 2004

63. Fisioterapia nas Disfunções Cranio-Oro-Cervicais (Carga Horária: 30)

EMENTA:

Conceitos e definições de Disfunções Têmporo-Mandibular. Anatomia da ATM. Fisiologia da articulação. Biomecânica, oclusão e fibromialgia da ATM. Etiologia das lesões, avaliação fisioterapêutica, diagnóstico e tratamento.

BIBLIOGRAFIA:

GOULD, James. **Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte**. Manole. 2. ed. São Paulo: 1996.

HOPPENFELD, Stanley. **Propedêutica ortopédica: Coluna e extremidades**. Atheneu. São Paulo: 2003.

MENEZES, Renauld Alves. **Síndromes dolorosas – Diagnóstico, terapêutica saúde física e mental**. Ed. Revinter. Rio de Janeiro.1999.

STEENKS, M. H.; WIJER, A. **Disfunções da articulação temporomandibular – diagnóstico e tratamento**. Ed. Santos. 1ª ed. São Paulo, 1996.

CAILLIET, René. **Síndromes dolorosas da cabeça e pescoço**. Revinter. Rio de Janeiro.

64. Estágio Supervisionado I (Carga Horária: 195)

EMENTA

Clinica I: Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Reumatológica: Fisioterapia em pacientes com disfunção mio-ostearticular, visando habilitar o aluno nos métodos e técnicas de avaliação, prescrição terapêutica, execução de terapias incluindo: fases, tipos, métodos e técnicas de reeducação do movimento, aumento de amplitude articular, fortalecimento e hipertrofia da massas musculares nas afecções mais comumente tratadas pelo fisioterapeuta tais como: fraturas, lesões dos esportes, alterações posturais da coluna vertebral, deformidades angulares dos mmii, partes moles, lesões traumáticas dos mmss, lesões traumáticas dos mmii, síndromes dolorosas da coluna vertebral, agentes fisioterapêuticos e específicos em Traumatologia, Ortopedia e Reumatologia.

Clinica II: Fisioterapia Neurológica no Adulto: Emprego dos fundamentos gerais e dos conhecimentos adquiridos em Clínica Neurológica e Fisioterapia Neurológica nos distúrbios físicos e funcionais das afecções neurológicas em adultos. Avaliação neurológica. Técnicas fisioterapêuticas em pacientes portadores de patologias neurológicas. As atividades serão desenvolvidas através de estudos teóricos e de atividades práticas em atendimento em ambulatorial.

Clinica III: Fisioterapia Comunitária: Prestar atendimento domiciliar através de técnicas e métodos fisioterapêuticos simplificados e/ou com recursos técnicos disponíveis a pessoas portadoras de deficiência, com dificuldades de locomoção nas comunidades Vilas do Avião, Meio Norte e Anita Ferraz.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAILLIET, RENÉ M. **Dor no Ombro**, 3. ed. São Paulo, Editora Artmed, 2001

DAVID, Carol; LYOYD, J. **Reumatologia para fisioterapeutas**. 2. ed. São Paulo: Premier, 2001

DAVID, Carol; LYOYD, J. **Ortopedia para fisioterapeutas**. 2. ed. São Paulo: Premier, 2001.

SERRA GABRIEL, PEITI, J.D; CARRIL, M. L. S. **Fisioterapia em tratmatologia, ortopedia e reumatologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

YOSHINARI, N.; BONFÁ, Silva D.O. **Reumatologia para o clínico**. São Paulo: Roca, 2000.

STOKES, Maria. Cash – **Neurologia para Fisioterapeutas**. 2000. Editora Premier. São Paulo.
 SANVITO, Wilson Luis. **Propedêutica Neurológica Básica**. 7ª reimpressão. 2002. Editora Ateneu. São Paulo.
 NITRINI, Ricardo. BACHESCHI, Luis Alberto. **A Neurologia que todo Médico deve Saber**. 2ª edição. 2003. Editora Ateneu. São Paulo.
 LIMA, Niuzarete Margarida de. **Pessoas portadoras de deficiência** - Brasília: Ministério da Justiça. Secretaria de Estado dos Direitos Humanos. Brasília –.2001
 ARAÚJO, Luiz Alberto David. **A proteção constitucional das pessoas portadoras de deficiência**. 3ª ed. Brasília: CORDE. 2003
 BAHIA, Sérgio Rodrigues et al. **Município e acessibilidade**. IBAM/DUNA. Rio de Janeiro, 1998.

8º. SEMESTRE:

65. Fisioterapia em UTI (Carga Horária: 30)

EMENTA:

Prevenção, diagnóstico, diagnóstico diferencial, tratamento fisioterapêutico das enfermidades que necessitam de terapias intensivas prevalentes na comunidade e reabilitação do paciente

BIBLIOGRAFIA:

PORTO, C.C. **Exame Clínico**. Editora Guanabara, 4. edição. Rio de Janeiro, 200
 REGENGA, Marisa de Moraes. **Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação**. São Paulo; Roca, 2000.
 RÉA NETO, Álvaro; Mendes, Leite Ciro; Rezende, Ederlon Alves de C; Dias, Fernando Suparregui; **Monitorização em UTI**. 1ª ed. Revinter, 2004
 BARRETO, Sérgio S. Menna. **Rotinas em Terapia Intensiva**. 3ª edição: ver. E ampl. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 THOMSON, Ann. **Fisioterapia de Tidy / Ann Thomson, Alison Shinner, Joan Piercy**. 12. ed. São Paulo: Librería Santos, 2003.

66. Fisioterapia Preventiva (Carga Horária: 45)

EMENTA

Relação Saúde-doença e Níveis de prevenção. Epidemiologia. Sistema Único de Saúde e Programa de Saúde da Família (PSF). Fisioterapia no Trabalho. Prevenção em Saúde Ocupacional – L.E.R.: Lesão por Esforço Repetitivo e/ou D.O.R.T.: Distúrbio Osteo-muscular Relacionado ao Trabalho. Ergonomia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, F.B. **O fisioterapeuta na saúde da população: atuação transformadora**. Rio de Janeiro: Fisiobrasil, 2002.
 CODO, W. E ALMEIDA, M.C.C.G.- **LER-Lesões por esforços repetitivos**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1995.
 DELIBERATO, P.C. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações**. Barueri, SP: Manole, 2002.
 DUL, J.E. WEERDMEESTER, B.- **Ergonomia prática**. São Paulo, Ed. Edgard Blucher, 1995.
 FRANCO, L.J., PASSOS, A.D (orgs.). **Fundamentos de epidemiologia**. Barueri, SP: Manole, 2005.
 STARFIELD, Barbara. **Atenção primária, equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p.
 TUNES, E.; GIL COURY, H.J.C. "Modelos de registro para a postura corporal em situações funcionais: uma revisão". Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 1990, 69(18): 45-49.
 VERDUSSEN, R. **Ergonomia-a racionalização humanizada do trabalho**. Livros Tec. E Cient.S.A, 1978.
 ZÓCCHIO, **A prática da prevenção de acidentes**. ABC da Segurança do Trabalho, 1977.

67. Fisioterapia em Hematologia (Carga Horária: 30)

EMENTA:

Diagnóstico diferencial e etiológico das anemias. Contribuição da Fisioterapia no tratamento das anemias. Interpretação do hemograma. Paciente hemofílico. Avaliação do comprometimento cinético funcional. Discussão e elaboração de programas preventivos e de tratamento fisioterápicos.

BIBLIOGRAFIA:

RAPAPORT, SAMUEL I. **Introdução à hematologia**, 2ª ed. São Paulo, Editora Roca, 1990.

VERRASTRO, T.; LORENZI, T. F.; WENDEL NETO, S. **Hematologia e Hematoterapia: Fundamentos de Morfologia, Fisiologia e Patologia Clínica**, Editora Atheneu, São Paulo, 2002.
 VALLADA E.P. **Manual de Técnicas Hematológicas**. Rio de Janeiro: Editora Atheneu. 1999.
 ZAGO, M.A., FALCÃO, R. P; PASQUINI, R. **Hematologia: Fundamentos e Prática**. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.

68. Disciplina Optativa II – Exames Complementares (Carga Horária: 30)

EMENTA:

Glicose /Ácido úrico. Lipidograma completo. Testes de função hepática. Testes de função renal. Hemograma completo. Testes da hemostasia. Distúrbios do equilíbrio ácido-básico. Gasometria arterial. Distúrbio do equilíbrio hidro-eletrolítico. Provas de atividade inflamatória. Pesquisa de auto-anticorpos nucleares e citoplasmáticos. Tipagem sanguínea ABO/Rh/HLA. Exame qualitativo da urina. Parasitológico de fezes. Exames microbiológicos.

BIBLIOGRAFIA:

ANDRIOLO, A. **Guias de medicina ambulatorial e hospitalar unisfes** / Escola Paulista de Medicina. Medicina laboratorial. Manole: 2005
 MILLER, O. **O laboratório e os métodos de imagem para o clínico**. São Paulo: ATHENEU, 2003
 WALLACH, J. **Interpretação de exames laboratoriais**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.
 DUNCAN et al. **Medicina ambulatorial**. 3ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004

69. Trabalho de Conclusão de Curso I (Carga Horária: 45)

EMENTA:

Relação da pesquisa com produção do conhecimento científico. Importância da pesquisa no desenvolvimento da fisioterapia. Aspectos éticos e legais do pesquisador, modelos teóricos da pesquisa social. Construção e desenvolvimento de projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA:

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
 ASTORINO, O. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Graftipo, 1999;
 CERVO, A. L. E BERVIAN, P.A.. **Metodologia Científica**. 4ª. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1996;
 GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999;
 SEVERINO, J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1999.
 LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2000;
 RUIZ, J. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1996.

70. Estágio Supervisionado II (Carga Horária: 195)

EMENTA

Clínica IV: Fisioterapia Neurológica Infantil: Planejamento, execução e avaliação das crianças com alterações neurológicas e orientação dos pais quanto as patologias e a necessidade da continuidade do tratamento pelos mesmos.

Clínica V: Fisioterapia Córdio-Angio-Respiratória: Supervisionar e orientar alunos quanto à prática de reabilitação cardiopulmonar com ênfase em pacientes com cardiopatias e programas de pré e pós-operatório de cirurgias cardíacas. Estudo das principais doenças cardíacas e cardiovasculares. Conhecimento dos princípios que norteiam a avaliação da condição física, a prescrição, a supervisão e o acompanhamento de programas preventivos e de reabilitação cardiopulmonar ambulatorial. Analisar as terapêuticas indicadas no tratamento dos distúrbios cardiológicos. Discutir as formas de avaliação, programação e aplicação terapêutica nas complicações cardiopulmonares.

Clínica VI: Fisioterapia em Terapia Manual: Avaliação fisioterapêutica com a finalidade de obter-se um diagnóstico cinético-funcional e a elaboração de um programa de tratamento através de técnicas de terapia manual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

UMPHED, Ann Darly, **Fisioterapieneurológica**, 3ª ed, São Paulo: MANOLE.
 FLEHMIG, Inze. **Desenvolvimento Normal e Seus Desvios no Lactente**. 2ª ed. Rio de Janeiro: ATHENEU BURNS, R. / Macdonald's Julie. **Fisioterapia e Crescimento na Infância**. 1ª ed. São Paulo: Santos, 1999.
 BOBATH, Berta. **Atividade Postural Reflexa Anormal Causada por lesões cerebrais**. 2ª ed. São Paulo: Manole.
 HERREN e HEKREN, **Estimulação psicomotora precoce**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas.
 BEVILACQUA, F. **Manual do Exame Clínico**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2000
 CAMARGO, A. **Prova de esforço & Prescrição de Exercício – ACSM**. Rio de Janeiro: Revinter, 1994.
 REGENGA, M. **Fisioterapia em Cardiologia – da UIT à reabilitação**. São Paulo: Rocca, 2000.

SOUSA, A. **Cardiologia** – SOCESP – volume I e II. São Paulo: Atheneu, 1996.
 BIENFAIT, Marcel. **Bases Elementares Técnicas de Terapia Manual e Osteopatia**. São Paulo: Summus, 1997.
 LEDERMAN, Eyal. **Fundamentos da terapia manual: fisiologia, neurologia, psicologia**. 1ª ed., São Paulo: Manole, 2001.
 BUTLER, David. **Mobilização do sistema nervoso**. São Paulo: Manole, 2003.

9º. SEMESTRE:

71. Trabalho de Conclusão de Curso II (Carga Horária: 45)

EMENTA:

A monografia: conceito e gênese. O processo de escolha do tema e definição do problema de pesquisa. A pesquisa na área de saúde: etapas que compõem um projeto. Estrutura formal da monografia e as normas da ABNT. Elaboração de artigo científico para publicação. Elaboração de apresentação de trabalhos científicos em eventos.

BIBLIOGRAFIA:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 1999;
 _____. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. São Paulo: Atlas, 2001;
 ASTORINO, O. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Editora Graftipo, 1999;
 LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2000;
 NEGRA, Carlos Alberto Serra; NEGRA, Elizabete Marinho Serra. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado**. São Paulo: Atlas, 2003;
 SEVERINO, J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1999.

72. Disciplina Optativa III – Técnicas de Observação (Carga Horária: 30)

EMENTA

Observação como forma de conhecimento. Senso comum e conhecimento científico. Observação como técnica. Objetivos e objetos de observação: a diferentes abordagens teóricas. Análise da atividade e recurso terapêutico como protocolo de observação. Protocolo de observação. Observação sistemática – Planejamento, pesquisa participante e linguagem científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**, 2ªed, Petrópolis, Vozes, 1996, 351 p.
 DUMAZEDIER, **Lazer e Cultura Popular**, SP, Perspectiva, 1973, 337p.
 HELLER, A. **O Cotidiano e a História**, 4ªed, SP, Paz e Terra, 1992.
 KUJAWSKY, G.M. **A crise do século XX**, SP, Ática, 1988, 208p

73. Estágio Supervisionado III (Carga Horária: 120)

EMENTA

Hospital I: Fisioterapia em Clínica Cirúrgica: Planejamento, execução e avaliação dos pacientes submetidos a cirurgias, durante o pré e pós-operatório e a necessidade da continuidade do tratamento pelos mesmos.

Hospital II: Fisioterapia em Clínica Médica: Treinamento em avaliação do paciente, seleção de recursos de fisioterapia, programação terapêutica, orientações gerais e tratamento do paciente geriátrico e reumatológico. Sob supervisão do professor o aluno deverá avaliar e reavaliar os pacientes, reestruturar os programas de tratamento e documentar a evolução dos mesmos.

Hospital III: Centro de Terapia Intensiva: Técnicas fisioterapêuticas em pacientes de centro de terapias intensivas visando a reabilitação do paciente a necessidade da continuidade do tratamento pelos mesmos.

Hospital IV: Fisioterapia Gineco-Obstétrica: Avaliação e assistência fisioterapêutica no pré, per e pós-parto, observação de seqüela neurológica de pacientes internadas em maternidade. Discussão de avaliações e programas de tratamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

STOKES, Maria. **Cash-Neurologia para fisioterapeutas**. 2000. Editora Premier. São Paulo
 SANVITO, P. Wilson Luis. **Propedéutica Neurológica Básica**. 7ª reimpressão, 2002. Editora Atheneu. São Paulo.
 KAUFFMAN, T. L. **Manual de Reabilitação Geriátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
 REBELLATO, J.R.; MORELLI, J.G.; **Fisioterapia Geriátrica**. São Paulo: Manole, 2003.
 REGENGA, Marisa de Moraes. **Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à**

reabilitação. São Paulo; Roca, 2000.

RÉA NETO, Álvaro; Mendes, Leite Ciro; Rezende, Ederlon Alves de C; Dias, Fernando Suparregui;

Monitorização em UTI. 1ª ed. Revinter, 2004

BARRETO, Sérgio S. Menna. **Rotinas em Terapia Intensiva.** 3ª edição: ver. E ampl. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BALASKAS, Janet. **Parto Ativo: guia prático para o parto material.** São Paulo: Ground, 1993.

POLDEN, Margaret; MANTLE, Jill. **Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia.** 2.ed. São Paulo: Santos Livraria, 2000.

BARACHO, Elza. **Fisioterapia aplicada a obstetrícia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002

ARTAL, Raul; WISWEL, Robert A. **Exercícios na Gravidez.** Tradução por Ricardo Luis Bombicini. São Paulo; Manole, 1987.

8. METODOLOGIA

O curso de Fisioterapia está estruturado em quatro áreas temáticas: Bases Biológicas e Sociais da Fisioterapia, Fundamentos da Fisioterapia, Assistência em Fisioterapia e Administração em Fisioterapia.

Os conteúdos das disciplinas teóricas das diversas áreas serão desenvolvidos através de aulas expositivas, seminários, discussões em grupos, estudos dirigidos, ensaios monográficos e debates. As disciplinas teórico práticas serão desenvolvidas através de demonstrações pelo professor e posterior prática do discente, bem como estudo de casos clínicos.

Os Estágios Curriculares I e II serão desenvolvidos nos dois últimos períodos do curso e obedecerão regulamentação contida na Resolução Nº 047/91 - CEPEX e na Portaria Nº 1721/94 que norteia esta estruturação curricular.

Nos Estágios I e II, os alunos deverão atuar em campos onde desenvolverão Assistência Integral de Fisioterapia em situações Clínicas, Cirúrgicas, Psiquiátricas, Pediátricas, Gineco-Obstétricas e Saúde Coletiva.

A monografia será tarefa obrigatória para conclusão do curso e para realiza-la o aluno deverá cursar as disciplinas Seminário de Pesquisa I e II onde serão fornecidas orientações pertinentes pelo professor orientador e será avaliado por banca examinadora composta por docentes e/ou convidados de outras IES.

9. AVALIAÇÃO

9.1 AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO

O Currículo do Curso de Fisioterapia será acompanhado e avaliado durante sua execução (avaliação em processo) e após a conclusão da primeira turma (avaliação do produto).

A avaliação em processo será realizada através da aplicação de questionários específicos a professores e alunos, no final de cada disciplina, os quais serão analisados e discutidos em Seminários anuais.

A avaliação do produto será realizada através de questionários aos egressos, atuantes ou não no mercado de trabalho, como também aos representantes institucionais diretamente ligados ao profissional a cada cinco anos.

9.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação discente será realizada em conformidade com a Resolução 043/95 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CEPEX.

Entretanto este processo será contínuo e progressivo, oferecendo oportunidade ao aluno de auto avaliação, abrangendo as áreas cognitiva, afetiva e psicomotora, cujos aspectos a serem considerados são:

- **área cognitiva:** aspectos relacionados com capacidades, habilidades intelectuais, conhecimento dos conteúdos bem como domínio de informações;
- **área afetiva:** atitudes, valores e ajustamento ao ambiente onde se presta assistência de Enfermagem;
- **área psicomotora:** habilidades motoras para a execução das atividades técnico-profissionais.

Haverá pelo menos uma avaliação escrita em cada disciplina no bimestre, podendo ser considerados os demais trabalhos escolares de aplicação, numa escala de 0 (zero) a 10 (dez) permitindo a fração de décimos por meio de aproveitamento contínuo do aluno e dos resultados obtidos por ele nas provas, trabalhos, exercícios, atividades complementares, ensino clínico e estágios curriculares.

O aluno será considerado aprovado nas disciplinas que obtiver Média de Curso (**MC**) igual ou superior a 7,0 (sete inteiros) e frequência igual ou superior a 75 % (setenta e cinco). Se obtiver faltas acima de 25 % (vinte e cinco) de frequência ou média igual a 4,0 (quatro inteiros) será considerado reprovado na disciplina. Caso obtenha média inferior a 7,0 (sete inteiros) e superior a 4,0 (quatro inteiros) o acadêmico poderá realizar Prova Final (**PF**) visando lograr sua aprovação.

Para aprovação na Prova Final o aluno deverá obter Média de Final (**MF**) igual a 6,0 (seis inteiros) através da seguinte fórmula:

$$MF = \frac{MC + PF}{2} = 6,0$$

Aos acadêmicos que estiverem ausentes durante as avaliações ou ausentes das aulas, dentro do que preconiza o Decreto Lei n.º 1.044 / 69 e da Lei 6.202 / 75 (portadores de doenças infecto-contagiosas, gravidez de risco, licença maternidade e exercício de guerra ou em caso de morte de mãe, pai, avô, avó, filho, filha, irmão e irmã) terão tratamento acadêmico diferenciado, ou seja, realizarão atividades em regime domiciliar.

9.3. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional no curso de Fisioterapia visa contribuir para a melhoria da Instituição nos níveis acadêmico e administrativo. Ela tem como finalidade básica o auto-conhecimento e a tomada de decisões na perspectiva de desenvolver uma educação superior com qualidade.

A avaliação Institucional é entendida prioritariamente como um ponto de partida para os ajustes necessários na Instituição. Ela é um “organizador” das idéias sobre os problemas do ensino superior. Por outro lado, ela sedimenta uma cultura de avaliação diagnóstica, onde são identificados os erros e os acertos com o objetivo de correção e melhoria.

A trajetória de auto-avaliação do curso de Fisioterapia será construída de modo a ajustar-se a um modelo de resultados concretos que monitore os indicadores institucionais da qualidade dos serviços educacionais que prestará a sociedade onde se insere, por meio de um processo participativo que será construído coletivamente tendo como principal foco o aperfeiçoamento de sua ação educativa.

Como forma de garantir ensino de excelência e sua inserção qualificada na região, o curso de Fisioterapia desenvolverá suas atividades em sintonia com rigoroso processo de auto-avaliação institucional, concretizado mediante ações administrativas internas e externas e ligado ao processo de avaliação institucional da UFPI.

Para isso, propõe-se, neste sentido, repensar a realidade institucional num

processo sistêmico e participativo desencadeado internamente, que permita examinar criticamente suas estruturas, suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, bem como seu modelo de gestão institucional, com vistas a identificar, compreender e equacionar alternativas para seu aperfeiçoamento acadêmico.

Este processo visa a aperfeiçoar e a transformar a realidade institucional frente ao paradigma da qualidade acadêmica e de sua ação educativa, e para tanto foram estabelecidos os seguintes objetivos:

► **Objetivo Geral**

Acompanhar e aperfeiçoar o Projeto Político Pedagógico, promovendo a permanente melhoria e pertinência das atividades relacionadas a ensino, pesquisa, extensão e gestão.

► **Objetivos Específicos**

- Refletir sobre a Instituição na sua globalidade, identificando caminhos para a melhoria do processo educativo;
- Promover a auto-avaliação do curso com a participação de todos os atores envolvidos;
- Revisar a matriz curricular do curso os programas, as ementas das disciplinas e sua bibliografia, com o propósito de aperfeiçoá-los e adequá-los às diretrizes emanadas do Conselho Nacional de Educação;
- Avaliar o desempenho docente como forma de aperfeiçoar as ações pedagógicas;
- Rever periodicamente a definição do perfil dos egressos dos cursos, para adaptá-lo às exigências do mercado de trabalho, à evolução do processo educacional e às determinações do MEC;
- Aprimorar o sistema de avaliação do rendimento escolar;
- Avaliar a inserção dos egressos de seus cursos no mercado de trabalho;
- Rever periodicamente os cursos de educação permanente que promoverá para atender as necessidades regionais;
- Avaliar o desempenho da gestão acadêmica e da gestão administrativa institucional.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem do curso de Fisioterapia da UFPI considera os seguintes princípios:

- Formação humanística, técnico-científica e prática;
- Senso ético-profissional, associado à responsabilidade social e busca constante da libertação do homem e do aprimoramento da sociedade;
- Capacidade de apreensão, transmissão crítica e produção criativa, aliada ao raciocínio lógico e à consciência da necessidade de permanente atualização, não só técnica, mas como processo de educação ao longo da vida;
- Visão atualizada de mundo e, em particular, consciência solidária dos problemas de seu tempo e de seu espaço.

9.4. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O aluno poderá ser chamado a defender seu TCC perante a Comissão Examinadora formada pelo Professor Orientador do trabalho e mais dois professores indicados pelo aluno e pelo orientador deste.

Após a avaliação e/ou defesa do TCC os professores da Comissão Examinadora

atribuirão notas ao aluno, de 0 (zero) a 10 (dez), variando de meio em meio ponto. Se o aluno conseguir média aritmética simples igual ou superior 7 (sete), será aprovado no TCC.

Os professores da Comissão Examinadora rubricarão todas as páginas da via do TCC que fará parte do acervo da biblioteca do curso de Fisioterapia.

O Professor de TCC anotará a média obtida pelo aluno, em algarismos e por extenso, na página de aprovação, bem como as anotações devidas no diário de classe.

Se o aluno não for aprovado no TCC, receberá de volta todas as vias do trabalho, para que proceda aos aperfeiçoamentos necessários, que serão sugeridos pelos avaliadores, mediante anotação em tinta vermelha numa das vias devolvidas ao aluno.

As notas serão registradas em diário próprio, que será entregue na Secretaria para os procedimentos de registro e controle acadêmicos.

Os casos omissos serão resolvidos pelo professor orientador de TCC e colegiado do curso observando-se o Regimento Interno da UFPI e as demais disposições em vigor.

10. ACOMPANHAMENTO DA VIDA ACADÊMICA NO CURSO DE FISIOTERAPIA

10.1. COORDENAÇÃO E O COLEGIADO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

O Colegiado e a Coordenação do Curso tem a função de coordenar didaticamente o curso de Bacharelado em Fisioterapia, estabelecendo o perfil do profissional; elaborando, analisando e avaliando o currículo do curso; promovendo a integração com os Departamentos envolvidos com o curso; além de emitir parecer sobre processos de avaliação de diplomas expedidos para estabelecimentos de ensino estrangeiros.

O Coordenador do Curso é eleito pela comunidade (alunos servidores e professores do Departamento de Fisioterapia) e responde pela presidência do Colegiado.

Na secretaria da coordenação do Curso o aluno receberá orientação quando:

- . Prazo para integralização curricular;
- . Matrícula e seus ajustes;
- . Processo de colação de grau;
- . Trancamento de matrícula;
- . Frequência e aproveitamento das disciplinas;
- . Solicitações de transferência entre outras.

Todas estas informações estão regulamentadas através de Resolução do CEPEX.

Termos acadêmicos:

. Ajuste de matrícula: período em que o aluno pode cancelar ou pedir disciplinas que foram definidas ou não no período de matrícula inicial. Estas datas estão aprazadas no Calendário Escolar que é proposto pelo DAA e elaborado anualmente pelo Conselho Universitário.

. Cancelamento de matrícula: é uma solicitação feita pelo aluno, no próprio sistema de matrícula, desde que obedecido o n° mínimo de carga horária semestral permitida pelo curso. O cancelamento gera vaga.

. Trancamento de matrícula: é uma maneira do aluno afastar-se temporariamente do curso sem perder sua vaga na UFPI. Deve ser feito na Secretaria da coordenação do Curso no início do período letivo. O trancamento pode ser feito até no máximo 4 semestres consecutivos ou não.

- . Confirmação de matrícula: é o documento que informa o resultado da matrícula. Constando o código de cada disciplina matriculada bem como o horário e local das aulas;
- . Freqüência: a freqüência em 75% das horas/aula é obrigatória para que o aluno não seja prejudicado com uma reprovação por FI (freqüência insuficiente)
- . A freqüência insuficiente implica reprovação na disciplina.
- . Integralização Curricular: O curso tem um prazo máximo para integralização curricular, que são 14 semestres. O aluno que não cumprir esse prazo perde automaticamente a vaga na UFPI. Existe ainda a possibilidade de solicitar prorrogação de prazo desde que devidamente justificado através de documentação que será analisada pelo Colegiado de Curso e CEPEX.
- . Diploma de Mérito Estudantil - é uma Láurea Universitária concedida ao melhor aluno da turma cujo índice seja o mais alto ou superior a oito (8), e que não tenha sofrido nenhuma reprovação durante todo o curso.
- . Plano de ensino - é um documento entregue ao aluno no 1º. dia de aula onde constam os objetivos, ementa, conteúdo programático, cronograma, forma de avaliação e bibliografia da disciplina. O plano de ensino pode variar a cada semestre desde que sejam mantidos os requisitos estabelecidos no Projeto Político Pedagógico do Curso. Caso contrário precisa sofrer apreciação e aprovação do Colegiado do Curso
- . Pré-requisito - é a disciplina que precisa ser cursada antes. em função da necessidade de conhecimento prévio para a nova aprendizagem. Consta no currículo do curso e deve ser seguido rigorosamente pelo aluno ao executar seu plano de matrícula.

10.2. O CENTRO ACADÊMICO DE FISIOTERAPIA - CAFISIO

O **CAFISIO** é um espaço destinado aos acadêmicos do curso servindo como lugar de interação, discussão e gerador de idéias críticas. É uma entidade civil sem fins lucrativos que defende os direitos e interesses dos acadêmicos. Preocupa-se com a qualidade e o formação dos futuros profissionais, onde a aprendizagem não se dá apenas em sala de aula. Promovendo a interação dos mesmos com a comunidade e movimentos sociais, conhecendo sua realidade e interferindo nela.

É importante a existência do C.A. Só pode ter voz uma sociedade organizada com metas bem estabelecidas e uma base sólida. Portanto, é de suma relevância a participação de todos neste empreendimento cujo objetivo é o bem comum. É aqui na universidade que consolidamos nossa cidadania. Nesse contexto, o CA é o melhor laboratório para a formação de pessoas conscientes e críticas frente aos problemas e desafios da humanidade.

11. ESTRUTURA PARA IMPLANTAÇÃO DO CURSO

11.1 LABORATÓRIOS

1. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA PARA DISCENTES

Nº DE ORDEM	DENOMINAÇÃO	QUANTIDADE
01	Microcomputador com monitor de vídeo – VGA color	10
02	Estabilizador de voltagem	10
03	Impressora jato de tinta	01

04	Cabos e conectores	Nº necess ário
05	Cadeira giratória sem braço	10
06	Tela de projeção	01
07	Quadro de acrílico	01

2. LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA

2.1- Estrutura Física:

Nº DE ORD EM	DENOMINAÇÃO	QUANTI DADE
01	Sala de Aula Teórica – 50 alunos	01
02	Laboratório de Dissecção – Aula Prática	02
03	Museu / Ossário	01
04	Sala de Professores - 03 Professores	01
05	Secretaria	01
06	Tanques para cadáveres	03

2.2 - Material Permanente/Equipamentos:

Nº DE ORD EM	DENOMINAÇÃO	QANTID ADE
01	Carteiras para alunos	50
02	Macas com rodas p/ transporte de cadáveres	02
03	Mesas de aço para dissecção de cadáveres	10
04	Bancos de ferro com assento giratório	26
05	Bandejas (inox) para colocação de peças	12
06	Retroprojeter	01
07	Projeter de Slides	01
08	Negatoscópio	01
09	Tela de Proteção para Slides	01
10	Coleção de Slides (Mandar fazer)	01
11	Cadeira almofada giratória	05
12	Mesas para Professores	03
13	Mesas para Secretária e Técnico	02
14	Computador com Impressora (completo)	01
15	Mesa Professor – Sala de Aula	01
16	Armário fechado aço 02 portas	03
17	Estante Aberta de aço para livros	03
18	Data show	01

2.3 - Material de Laboratório

Nº DE ORDE M	DENOMINAÇÃO	QANTID ADE
-----------------	-------------	---------------

01	Esqueleto Humano Articulado com suporte	01
02	Esqueleto Humano Desarticulado	06
03	Modelo Anatômico com músculos	01
04	Modelo do Cérebro	06
05	Modelo do Ouvido	01
06	Modelo do olho	01
07	Modelo da Órbita Ocular	01
08	Modelo do Coração	06
09	Modelo do Pulmão	06
10	Modelo da Laringe	03
11	Modelo da Pelve Masculina	03
12	Modelo da Pelve Feminina	03
13	Modelo da Pele	03
14	Modelo do Rim	06
15	Modelo do Aparelho Digestório	06
16	Sistema Urinário Masculino	03
17	Sistema Urinário Feminino	03
18	Torso Bissexual	02
19	Sistema Circulatório	01
20	Sistema Nervoso	01
21	Anatomia Dentária – Modelos de Dentes	01
22	Desenvolvimento da Dentição	01
23	Dentição do Adulto	06
24	Dentição de Leite	06
25	Secção frontal e lateral da Cabeça	06
26	Musculatura da cabeça c/ vasos sanguíneos	06
27	Crânio	06
28	Crânio com dentição para extração	02

2.4 - Material de Dissecção

Nº DE ORDEM	DENOMINAÇÃO	QANTIDADE
01	Bisturi – cabo nº 04	06
02	Pinça anatômica	06
03	Pinça dente de rato	06
04	Lâmina para bisturi nº 24 (caixa)	05
05	Pinça hemostática	06
06	Tesoura reta	06
07	Tesoura romba	06
08	Osteótomo	01
09	Serra para osso	01
10	Serrote tipo médio	01
11	Besouro (Black & Deck) com disco e brocas	01
12	Alicate Médio	01
13	Alicate Pequeno (ponta fina)	01

14	Costótomo	01
15	Cinzel para osso	01
16	Balde plástico com tampa – Cap. 50 litros	05
17	Balde plástico com tampa – Cap. 20 litros	10
18	Tubo Cirúrgico 200 (metros)	15
19	Linha nº 0 (Tubos)	05
20	Agulha para sutura tipo média (caixa)	03
21	Talco neutro para luvas (quilo)	05
22	Luvras Cirúrgicas nº 7,5 (pares)	20
23	Luvras Cirúrgicas nº 8,0 (pares)	20

2.5 - Material de Laboratório : Substâncias Químicas

Nº DE ORDEM	DENOMINAÇÃO	QUANTIDADE
01	Formol 40%	200 litros
02	Glicerina Líquida	10 litros
03	Álcool Etilico Hidratado 92,8º INPM	20 litros
04	Água Oxigenada (10 volumes)	20 litros
05	Xileno (Xilol)	05 litros
06	Fenol P. A. líquido	05 litros

2.6. Material de Laboratório: Vidraria e Outros

Nº DE ORDEM	DENOMINAÇÃO	QUANTIDADE
01	Proveta graduada com tampa de 1000 ml	02
02	Balde Plástico Cap. 5 litros	05
03	Esparadrapo (tubo 10cm x 4,5 m)	05
04	Gaze (pacote)	10
05	Algodão Hidrófilo (pacote 500 gramas)	10

3. LABORATÓRIO DE BIOLOGIA

3.1 - Estrutura Física

Nº DE ORDEM	DENOMINAÇÃO	QUANTIDADE
01	Laboratório de Biologia – Aula Práticas	-
02	Sala de Professores	01
03	Bancadas para Microscópio	14

3.2 - Material Permanente/Equipamentos

Nº DE ORDEM	DENOMINAÇÃO	QUANTIDADE
-------------	-------------	------------

01	Bancos de ferro com assento giratório	26
02	Retroprojektor	01
03	Projektor de Slides	01
04	Sistema de projeção de lâminas	01
05	Autoclave	01
06	Balança de precisão até 0,1g	01
07	Banho-maria elétrico com regulador de temperatura	01
08	Bicos de Bunsen	15
09	Centrífuga com mostrador de rotações	01
10	Destilador elétrico	01
11	Estufa com regulador de temperatura	01
12	Geladeira	01
13	Microscópios	26
14	Microscópio estereoscópio (lupa)	26
15	Microscópio ótico	13
16	Termômetro	20

3.3 - Vidraria

Nº DE ORDEM	DENOMINAÇÃO	QANTIDADE
01	Almofariz e pistilo	12
02	Balão volumétrico de vários volumes	50
03	Bastão de vidro	12
04	Becker de vários tamanhos	25
05	Buretas	04
06	Câmara de Neubauer	01
07	Conta-gotas	05
08	Frascos de Erlenmeyer de diversos tamanhos	25
09	Funis de vidro	12
10	Kitassato de vários tamanhos	06
11	Lâmina para microscopia	12
12	Lamínulas	12
13	Pipetas volumétricas e graduadas (1mL , 2mL, 5mL e 10mL)	40
14	Placas de Petri	12
15	Proveta de diversos volumes	12
16	Seringas para injeção	24
17	Tubos de centrífuga	20
18	Tubos de ensaios de diversos diâmetros	50
19	Tubos de Durhan	06
20	Vidro de relógio	06
21	Vidro de estoque de diversos tamanhos	20

3.4 - Materiais diversos

Nº DE ORDEM	DENOMINAÇÃO	QANTIDADE
01	Bandejas	06
02	Espátulas	12
03	Estantes ou suporte para tubos de ensaio	06

04	Garra ou pinça de madeira	06
05	Pisseta	12
06	Suporte com garra	06
07	Tela de amianto	06
08	Tripé	06
09	Alfinetes (cx)	20
10	Alça de platina	06
11	Algodão	20
12	Cabo de bisturi	12
13	Estiletes	25
14	Escovas para lavagem de tubos	06
15	Gaze	06
16	Lâminas de barbear	06
17	Lâminas de bisturi	12
18	Luvas cirúrgicas (cx)	06
19	Papel de filtro (cx)	06
20	Papel de tornassol	06
21	pinças	12
22	Tesouras	12
23	Papel alumínio (unid.)	06

3.5 - Soluções, Reagentes e Corantes

Nº DE ORDEM	DENOMINAÇÃO	QANTIDADE
01	Ácida acético	
02	Ácido sulfúrico	
03	Ácido clorídrico	
04	Água oxigenada	
05	Acetona	
06	Álcool	
07	Azul de metileno	
08	Azul bromotimol	
09	Cloreto de sódio	
10	Clorofórmio	
11	Cloreto de potássio	
12	Carbonato de sódio	
13	Corante de Giemsa	
14	Detergente	
15	Dextrose (glicose)	
16	Éter	
17	Formol	
18	Hidróxido de sódio	
19	Hidróxido de cálcio	
20	Lugol	
21	Orceína acética	
22	Violeta de genciana	
23	Verde -Janus	
24	Vermelho-congo	
25	Vermelho-neutro	

26	Eosina	
27	Hematoxilina	
28	Tinta nanquim	
29	Óleo de imersão	

4. LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA E FARMACOLOGIA

4.1 - Estrutura Física

N° DE ORDEM	DENOMINAÇÃO	QUANTIDADE
01	Laboratório de Bioquímica - Aula Prática	01
02	Bancadas - com saída de gás para bico de Busen para 06 alunos	06

4.2 - Equipamentos

N° DE ORDEM	DENOMINAÇÃO	QUANTIDADE
01	Espectrofotômetro	01
02	Balança tríplice escala	01
03	Centrífuga	01
04	Retroprojeter	01
05	Capela de fluxo laminar	01
06	Destilador	01
07	Lavador de Pipeta	01
08	Deionizador	01
09	Balança analítica	01
10	Estufa	01
11	Chapa aquecedora	08
12	Banho Maria	01
13	Agitador magnético (Vórtex)	03
14	pHmetro	02
15	Refrigerador	01
16	Freezer	01

4.3 - Reagentes

N° DE ORDEM	DENOMINAÇÃO	QUANTIDADE
01	Ácido sulfúrico	
02	Ácido nítrico	
03	Ácido clorídrico	
04	Ácido acético	
05	Amido	
06	Acetato de chumbo	
07	Alfa naftal	

08	Cloreto de sódio	
09	Cloreto de cálcio	
10	Cloreto de mercúrio	
11	Éter	
12	Frutose	
13	Hidróxido de sódio	
14	Hidróxido de potássio	
15	Glicose	
16	Sacarose	
17	Ninhidrina	
18	Nitrato de prata	
19	Tiuréia	
20	Uréia	
21	Vermelho de fenol	
22	Ácido oxálico	
23	Magnésio pulverizado	
24	Tartarato alcalino de sódio e potássio	
25	Sulfato de cobre	
26	Cloreto de sódio	
27	Oxalato de amônio	
28	Resorcinol	
29	Citrato de sódio	
30	Carbonato de sódio	

4.4 – Vidrarias

Nº DE ORDEM	DENOMINAÇÃO	QANTID ADE
01	Beker de 10, 25, 50, 100, 150, 250, 400 e 1000mL	100
02	bastão de agitação	12
03	bureta	05
04	erlenmyer 25, 100, 300 e 500mL	100
05	funil	20
06	provetas	10
07	placas de petri de 60x15	20
08	pipetas graduada de 1, 2, 5 e 10mL	50
09	tubos de ensaio grande	40
10	balão volumétrico de 50, 100, 200, 250, 500 e 1000mL	100

4.5 - Outros Materiais

Nº DE ORDEM	DENOMINAÇÃO	QANTID ADE
01	Espátula	12
02	Suporte para pipetas	12
03	Suporte (estante) para tubo de ensaio grande	12
04	Pepitas automáticas graduadas para: 0,1 - 2µl; 0,2 - 20µl; 20-200µl e 100-1000µl.	20

05	Ponteira universal para os volume das pipetas automáticas	200
06	Tela de amianto	12
07	Termômetro	20
08	Bico de Bunsen	12
09	Pinça metálica	06
10	Pissetas de 250 e 500ml	20
11	Frasco de vidro	10
12	Fracos de polietileno	20

5. LABORATÓRIO DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

5.1 - Estrutura Física

Nº DE ORDEM	DENOMINAÇÃO	QUANTIDADE
01	Laboratório de Dissecção – Aula Práticas	01
02	Laboratório de técnicas histológicas – Preparo de lâminas	01

5.2 - Equipamentos

Nº DE ORDEM	DENOMINAÇÃO	QANTIDADE
01	Bancadas para Microscópio	13
02	Bancos de ferro com assento giratório	26
03	Retroprojeter	01
04	Projeter de Slides	01
05	Mesa p/ professor	02
06	Quadro acrílico	01
07	Cadeira p/ professor	02
08	Microscópio de luz binocular	26

5.3 - Material de Laboratório

Nº DE ORDEM	DENOMINAÇÃO	QANTIDADE
01	Caixa de Lâmina / com 50 cortes histológicos	13
02	Modelos Embriológicos	02

6. LABORATÓRIO DE FISILOGIA

6.1 - Estrutura Física

Nº DE ORDEM	DENOMINAÇÃO	QUANTIDADE
01	Área física – 7m x 7m = 49m ²	01
02	Bancada de 200 x 80 cm	06
03	Mobiliário – estantes para acomodação de equipamentos, vidraria e outros materiais.	03

6.2 - Equipamentos

Nº DE ORDEM	EQUIPAMENTOS	QANTID ADE
01	Miógrafo informatizado com interface para registrar sinal de abalo muscular	05
02	Eletroestimulador - Para estimular nervo ou músculo	10
03	Tensiômetro - Tamanho adulto	20
04	Estetoscópio	20
05	Eletrocardiógrafo	01
06	Microscópio	02
07	Lupa	06
08	Espirômetro informatizado	01
09	Aparelho para avaliação da composição corporal por bioimpedância	01
10	Urodensímetro ótico	02
11	Termômetro 0 a 100 ° C	02
12	Balança Antropométrica	01
Nº DE ORDEM	MATERIAL CIRÚRGICO E DE APOIO	QANTID ADE
01	Tesoura de ponta romba	20
02	Tesoura de ponta fina - Tamanho médio	20
03	Pinça anatômica – Tamanho médio	20
04	Pinça dente de rato - Tamanho médio	20
05	Pinça hemostática - Tamanho médio	20
06	Cabo para bisturi - Tamanho médio	10
07	Lâminas para bisturi	50
Nº DE ORDEM	OUTROS MATERIAIS	QANTID ADE
01	Calha para acomodar cães em cirurgia	
02	Martelo de borracha	
03	Prancha de cortiça – 25 x 15 cm	10
04	Prancha de cortiça com furo circular (5 cm de diâmetro) em um dos bordos– 25 x 15 cm	10
05		
06	Estiletes de plástico	50
07	Bacias plásticas - Capacidade 30 L	10
08	Lanternas – Tamanho mini	10
09	Agulhas hipodérmicas	50
10	Papel para medir pH - Frascos	02

6.3. Vidraria

Nº DE ORDEM	DENOMINAÇÃO	QUANTIDADE
01	Seringas 5 mL	20
02	Seringas 10 mL	20
03	Seringas 20 mL	20
04	Seringas 50 mL	02
05	Tubos de ensaio	50
06	Proveta 50 mL	10
07	Becker 10 mL	20
08	Becker 20 mL	20

09	Becker 50 mL	20
10	Becker 100 mL	20
11	Becker 100 mL	20
12	Placa de Petri	20
13	Caixa torácica artificial	01

6.4. Material de consumo para 01 semestre letivo:

Nº DE ORDEM	SOLUÇÕES	QUANTIDADE
01	Anestésico (Xilocaína 2%) - Frascos (50ml)	20
02	Adrenalina - frascos	10
03	Atropina - frascos	10
04	Acetilcolina	10
05	Álcool - litros	10
06	Solução fisiológica - Frascos (500ml)	20
07	Solução Ringer - Frascos (500ml)	20
08	Éter - Frascos (500ml)	02
	OUTROS	
01	Algodão - Pacotes grandes	03
02	Gaze - Pacotes com 100 unidades	03
03	Lenços de papel - Caixas pequenas	10

6.5 - Servidores para apoio técnico especializado/Laboratório

Nº DE ORDEM	APOIO TÉCNICO	QUANTIDADE
01	Técnico(a) de laboratório	01
02	Auxiliares de laboratório (um com experiência em manuseio de animais de pequeno e médio porte)	02

6.6 - BIOTÉRIO

Equipamentos

Nº DE ORDEM	APOIO TÉCNICO	QUANTIDADE
01	Gaiola para ratos	50
02	Gaiola para camundongos	50
03	Estante de aço com 06 prateleiras	15
04	Balança digital	01
05	Aparelho de Ar condicionado	02
06	Exaustor	02
07	Geladeira	01
08	Freezer horizontal	01

7. LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA

7.1 - Equipamentos:

Nº DE ORDEM	DENOMINAÇÃO	QUANTIDADE
01	Autoclave	03

02	Banho-maria grande	02
03	Banho-maria médio	01
04	Banho-maria pequeno	01
05	Balança analítica digital (precisão de 0,1 miligrama, carga máxima de 210 gramas)	01
06	Destilador de água com cap. no mínimo de 5 litros por hora	01
07	Estufas de esterilização e secagem	02
08	Estufa bacteriológica grande	03
09	Geladeira de no mínimo 300 litros cada uma	05
10	Centrifuga refrigerada com velocidade de até 15000 rpm e que tenha vários rotores e adaptadores para tubos de diferentes tamanhos	01
11	Microscópios binoculares com 4 objetivos, sendo uma delas a de imersão (objetiva de 100X) para cada 3 alunos	13
12	Bico de Bunsen	15
13	Contador de colônia	01
14	Balança de precisão digital (leitura mínima 0,01 grama, carga máxima de 2 Kg)	01
15	Capela de fluxo laminar grande	01
16	Capela de fluxo laminar pequena	01
17	Phmetro de bancada com compreensão automática de temperatura	01
18	Alças e agulhas bacteriológicas	15

8. LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA

8.1 – Equipamentos

Nº DE ORDEM	DENOMINAÇÃO	QUANTIDADE
01	Sistema de projeção de lâminas	01
02	Microscópios	26
03	Estufa de secagem	01
04	Geladeira	01
05	Balança digital capacidade de resolução 0,1 miligrama	01
06	Refrigerador	01
07	Banho-maria	01
08	Centrífuga	01
09	Capela de fluxo laminar	01

9. LABORATÓRIO DE PATOLOGIA

9.1- Equipamentos – Informações incompletas por ausência de envio destas à Coordenação do Curso.

Nº DE	DENOMINAÇÃO	QUANTIDADE
-------	-------------	------------

ORDEM		
01	Incubadora para cultura	01
02	Microscópios binoculares	24
03	Micrótomo para congelamento	01
04	Micrótomo para cortes de parafina	01
05	Estufa	01
06	Deionizador	01
07	Coluna para deionizador	01
08	Balança analítica	01
09	Freezer horizontal	01
10	Luminária com tripé	01

10. LABORATÓRIOS E APARELHAGEM DOS SERVIÇOS DE FISIOTERAPIA:

I - Laboratórios de Ensino:

a) Laboratório de Cinesiologia e Cinesioterapia

b) Laboratório de Fisiologia do Exercício e Córdio-respiratório e Biomecânica

II – Clínica Escola:

Nº DE ORDEM	DENOMINAÇÃO	QUANTIDADE
	Ginásio Terapêutico:	
01	Espaldar	
02	Barras Paralelas	
03	Bicicleta ergométrica	
04	Mesa Ortostática	
05	Cadeira de Rodas	
06	Macas	
07	Andadores	
08	Muletas	
09	Bengalas	
10	Escadas e Rampas	
11	Divã e Tablado	
12	Bolas e Rolos de diferentes diâmetros	
13	Colchonetes	
14	Esteira Elétrica	
15	Pranchas de Equilíbrio e Propriocepção	
16	Equipamentos para fortalecimento muscular (pesos, polias, etc)	
17	Recursos para Crioterapia	
	Eletro, Termo e Fototerapia	
01	Aparelho de Ondas Curtas	
02	Aparelho de Ultra-som	
03	Aparelho de Infravermelho	

04	Aparelho de Ultravioleta	
05	Aparelho de Micro-ondas	
06	Forno de Bier	
07	Banho de Parafina	
08	Geradores de Correntes Elétricas (eletroestimuladores, gerador universal de pulsos, estimulador galvano-farádico, corrente diadinâmica, e ultra-excitante, TENS, estimulação neuromuscular/FES, interferencial, corrente de alta frequência russa)	
09	Laser HeNe e Diodo	
	Hidroterapia:	
01	Turbilhão para MMSS	
02	Turbilhão para MMII	
03	Turbilhão para o tronco	
04	Piscina terapêutica	
	Fisioterapia Cárdio-Respiratória:	
01	Equipo de Aspiração	
02	Cilindro de Oxigênio	
03	Manovacuumento	
04	Mesa de Drenagem	
05	Nebulizador	
06	Incentivador Respiratório	
07	Estetoscópio e Esfignomanômetro	
08	Peak flow	
09	Espirômetro	
10	Bicicleta e Esteira Ergométrica	
11	Eletrocardiógrafo	
12	Desfibrilador	
13	Cronômetro	
14	Relógio de parede	
15	Colchonetes	
16	Pesos	
17	Bastões	
	Consultórios	
01	Simetógrafo	
02	Mesa de Exame	
03	Negatoscópio	
04	Esfignomanômetro	
05	Goniômetros	
06	Réguas	
07	Fitas Métricas	
08	Espirômetro	
09	Fios de Prumo	
10	Cadeiras	
11	Mesas	
	Sala para Aula Prática	

11.2. RECURSOS HUMANOS

Os docentes, técnicos administrativos e técnicos de laboratórios serão contratados mediante concurso público.

11.3. RECURSOS AUDIOVISUAIS

ESPECIFICAÇÃO	Total
Retroprojektor	08
Projektor de slides	05
Data-show	05
Televisão	03
Vídeo cassete	03

11.4. ÁREA FÍSICA

- Salas de aula com capacidade para 50 alunos:
 - 1º Ano: 04
 - 2º Ano: 05
 - 3º Ano: 05
 - 4º Ano: 04
 - Total: 18
- Laboratórios e demais dependências sob a responsabilidade da DIPRO

11.5. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Vide item 7.5, referências bibliográficas por disciplina, descritas junto ao ementário.

12 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES Nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, que institui **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia**. Brasília: MEC/CNE/CNE, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Novos caminhos para educação superior - documento síntese**. In: Seminário Internacional Universidade XXI. MEC/SESU, Brasília, março de 2004. 11 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. (Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

PORTO, C. & RÉGNIER, K. **O Ensino Superior no Mundo e no Brasil - Condicionantes, Tendências e Cenários para o Horizonte 2003-2025. Uma abordagem exploratória.** Brasília, dezembro/2003.

LESSA, Ines. **O adulto brasileiro e as doenças da modernidade: epidemiologia das doenças crônicas não-transmissíveis.** Rio de Janeiro: Ed. HUI TEC ABRASCO, 1998.

UFPI. Universidade Federal do Piauí. **Regimento Geral da UFPI**, de 05 de fevereiro de 1993. Teresina: EDUFPI, 1993.

UFPI. Universidade Federal do Piauí. Resolução 043/95-CEPEX de 17 de maio de 1995, que trata da **Verificação do Rendimento do Aluno na UFPI.**